



HUMBERTO VENÂNCIO OLIVEIRA RODRIGUES

**HISTÓRICO DE RESULTADOS DAS SELEÇÕES
BRASILEIRAS MASCULINA E FEMININA EM
CAMPEONATOS MUNDIAIS DE VOLEIBOL NAS
CATEGORIAS SUB-18 A SUB-23 ORGANIZADOS PELA
FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE VOLEIBOL**

LAVRAS – MG

2022

HUMBERTO VENÂNCIO OLIVEIRA RODRIGUES

HISTÓRICO DE RESULTADOS DAS SELEÇÕES BRASILEIRAS MASCULINA E FEMININA EM CAMPEONATOS MUNDIAIS DE VOLEIBOL NAS CATEGORIAS SUB-18 A SUB-23 ORGANIZADOS PELA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE VOLEIBOL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Graduação em Educação Física, para a obtenção do título de Licenciado.

Prof. Dr. Marcelo de Castro Teixeira

Orientador

LAVRAS – MG

2022

HUMBERTO VENÂNCIO OLIVEIRA RODRIGUES

HISTÓRICO DE RESULTADOS DAS SELEÇÕES BRASILEIRAS MASCULINA E FEMININA EM CAMPEONATOS MUNDIAIS DE VOLEIBOL NAS CATEGORIAS SUB-18 A SUB-23 ORGANIZADOS PELA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE VOLEIBOL

RESULTS HISTORY OF BRAZILIAN MEN'S AND WOMEN'S TEAM IN WORLD VOLLEYBALL CHAMPIONSHIPS IN THE U-18 TO U-23 CATEGORIES ORGANIZED BY THE INTERNATIONAL VOLLEYBALL FEDERATION

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Graduação em Educação Física, para a obtenção do título de Licenciado.

_____ em 08 de setembro de 2022.

Prof. Dr. Marcelo de Castro Teixeira UFLA

LAVRAS – MG

2022

Dedico esse trabalho a minha família, que me ajudou muito na minha jornada.

AGRADECIMENTOS

Difícil botar em palavras toda minha gratidão aos que me acompanharam até o desfecho dessa importante etapa da minha vida. Sinto-me privilegiado em diversos sentidos, mas, principalmente, no tocante às pessoas a serem citadas a seguir.

Aos meus pais, Ademar e Verônica. Agradeço todos os dias por ter o privilégio de contar com o apoio e o amor incondicional de vocês em toda a minha trajetória até aqui. Saibam que o que mais deixa feliz, é a felicidade de vocês. Agradeço ao meu irmão, Arthur, também, por ser sempre um exemplo e amigo, mesmo nos momentos mais difíceis.

Aos meus avós, Nazareth, Maria Aparecida (in memoriam) e Antônio (in memoriam). Agradeço por disseminarem a paixão de viver mesmo com dificuldades.

Ao meu namorado, Wellison, que esteve ao meu lado desde o começo deste trabalho. Agradeço a companhia, por me fazer feliz com simples gestos, e por me ensinar diariamente o significado de foco e dedicação.

Ao meu orientador, Prof. Marcelo de Castro Teixeira, pela parceria criada, contribuição, por ter aceitado esse desafio, disponibilidade e por também compartilhar da mesma paixão pelo vôlei.

Por fim, obrigado, UFLA. Você forja caráter, devo-lhe boa parte do meu. Obrigado por me ensinar a perder tudo que sei. Obrigado por me ensinar a vencer e, a saber, que a vitória, qualquer que seja, é apenas e sempre um novo começo.

MEU MUITO OBRIGADO!

“Não devemos nos orgulhar de sermos melhores que os outros, mas sim melhores do que já fomos.”

(Bernadinho)

RESUMO

A elaboração desse trabalho tem como característica analisar os resultados das categorias de base das seleções brasileiras, tanto no masculino quanto no feminino nos campeonatos mundiais organizados pela Federação Internacional de Voleibol (FIVB), para que possam servir de parâmetro dentro do voleibol nacional como forma de mostrar a grande importância do trabalho de base para o desenvolvimento de novas gerações futuras. Nesse contexto, o estudo descritivo em questão objetiva analisar estatisticamente os resultados dos ciclos das seleções brasileiras masculina e feminina em Campeonatos Mundiais de voleibol nas categorias de base e com que impacto esses resultados afetam a seleção brasileira principal. A partir da média dos resultados encontrados, pode-se concluir se as categorias de base interferem nas seleções adultas de alto rendimento, ajudando ou não nas conquistas dessa modalidade tão popular no Brasil.

Palavras-chave: Vôlei; Seleção brasileira; Categorias de base.

ABSTRACT

The elaboration of this work has the characteristic of analyzing the results of the base categories of the Brazilian teams, both in the men's and women's world championships organized by the International Volleyball Federation (FIVB), so that they can serve as a parameter within the national volleyball as a way of show the great importance of grassroots work for the development of new future generations. In this context, the descriptive study in question aims to statistically analyze the results of the cycles of the men's and women's Brazilian teams in Volleyball World Championships in the basic categories and with what impact these results affect the main Brazilian team. From the average of the results found, it can be concluded if the basic categories interfere in the high performance adult teams, helping or not in the achievements of this popular modality in Brazil.

Keywords: Volleyball; Brazilian Team; Base categories.

LISTA DE QUADROS

CAMPEONATO MUNDIAL DE VOLEIBOL MASCULINO SUB-23

Ano	Sede/ Cidades	Colocação Brasileira
2013	Brasil/Uberlândia	1°
2015	Emirados Árabes Unidos/ Dubai	5°
2017	Egito/Cairo	4°

CAMPEONATO MUNDIAL DE VOLEIBOL FEMININO SUB-23

Ano	Sede/ Cidades	Colocação Brasileira
2013	México/ Tijuana e Mexicali	7°
2015	Turquia/Ancara	1°
2017	Eslovénia/ Ljubljana e Maribor	5°

CAMPEONATO MUNDIAL DE VOLEIBOL MASCULINO SUB-21

Ano	Sedes/ Cidades	Colocação Brasileira
1977	Brasil/Rio de Janeiro	3°
1981	Estados Unidos/Colorado Springs	2°
1985	Itália/Milão	6°
1987	Bahrein/Bahrein	6°
1989	Grécia/Atenas	3°
1991	Egito/Cairo	4°
1993	Argentina/Rosário	1°
1995	Malásia/Johor Bahru	2°

1997	Bahrein/Manama	2°
1999	Tailândia/Ubon Ratchathani	3°
2001	Polônia/Breslávia	1°
2003	Irã/Teerã	2°
2005	Índia/Visagapatão	2°
2007	Marrocos/Casablanca e Rabat	1°
2009	Índia/Pune	1°
2011	Brasil/Rio de Janeiro e Niterói	5°
2013	Turquia/Ancara - Esmirna	2°
2015	México/Mexicali e Tijuana	4°
2017	República Checa/Bruno e České Budějovice	4°
2019	Bahrein/Manama	3°
2021	Bulgária e Itália/Sófia, Cagliari e Carbonia	7°

CAMPEONATO MUNDIAL DE VOLEIBOL FEMININO SUB-20

Ano	Sedes/ Cidades	Colocação Brasileira
1977	Brasil/São Paulo	4°
1981	México/Cidade do México	6°
1985	Itália/Milão	4°
1987	Coreia do Sul/Seul	1°
1989	Peru/Lima	1°
1991	República Checa/Bruno	2°
1993	Brasil/Brasília	7°
1995	Tailândia/Bangkok	2°
1997	Polônia /Gdansk	5°
1999	Canadá/Saskatoon	2°
2001	República Dominicana/Santo Domingo	1°
2003	Tailândia/Suphanburi	1°
2005	Turquia/Ancara e Istambul	1°

2007	Tailândia/Nakhon Ratchasima	1°
2009	México/Mexicali e Tijuana	3°
2011	Peru/Lima e Trujillo	2°
2013	República Checa/Bruno e Prostějov	3°
2015	Porto Rico/San Juan	2°
2017	México/Boca Del Río e Córdoba	5°
2019	México/León e Águas calientes	6°
2021	Países Baixos e Bélgica/Courtrai e Roterdã	7°

CAMPEONATO MUNDIAL DE VOLEIBOL MASCULINO SUB-19

Ano	Sedes/ Cidades	Colocação Brasileira
1989	Emirados Árabes Unidos/Dubai	1°
1991	Portugal/Porto	1°
1993	Turquia/Istambul	1°
1995	Porto Rico/San Juan	1°
1997	Irã/Teerã	5°
1999	Arábia Saudita/Riade	7°
2001	Egito/Cairo	1°
2003	Tailândia/Suphan Buri	1°
2005	Argélia/Argel e Orã	2°
2007	México/Mexicali e Tijuana	7°
2009	Itália/Bassano e Jesolo	5°
2011	Argentina/Almirante e Bahía Blanca	6°
2013	México/Tijuana e Mexicali	5°
2015	Argentina/Corrientes e Resistência	6°
2017	Bahrein/Rifa e Cidade de Issa	8°
2019	Tunísia/Tunes	9°
2021	Irã/Teerã	7°

CAMPEONATO MUNDIAL DE VOLEIBOL FEMININO SUB-18

Ano	Sedes/ Cidades	Colocação Brasileira
1989	Brasil/Curitiba	2°
1991	Portugal/Lisboa	2°
1993	Eslováquia/Bratislava	5°
1995	França/Orleans	4°
1997	Tailândia/Chiang Mai	1°
1999	Portugal/Funchal	2°
2001	Croácia/Pula	2°

2003	Polônia /Piła	3°
2005	Macau/Macau	1°
2007	México/Mexicali e Tijuana	5°
2009	Tailândia/Nakhon Ratchasima	1°
2011	Turquia/Ancara	6°
2013	Tailândia/Nakhon Ratchasima	3°
2015	Peru/Lima	11°
2017	Argentina/Rosário e Santa Fé	10°
2019	Egito/Cairo e Ismaília	3°
2021	México/Victoria de Durango	5°

CAMPEONATO MUNDIAL DE VOLEIBOL MASCULINO ADULTO

Ano	Sedes	Colocação Brasileira
1949	Tchecoslováquia	Não participou
1952	União Soviética (Rússia)	Não participou
1956	França	11°
1960	Brasil	5°
1962	União Soviética (Rússia)	10°
1966	Tchecoslováquia	13°
1970	Bulgária	12°
1974	México	9°
1978	Itália	6°
1982	Argentina	2°
1986	França	4°
1990	Brasil	4°
1994	Grécia	5°
1998	Japão	4°
2002	Argentina	1°
2006	Japão	1°
2010	Itália	1°
2014	Polônia	2°
2018	Itália e Bulgária	2°

CAMPEONATO MUNDIAL DE VOLEIBOL FEMININO ADULTO

Ano	Sedes	Colocação Brasileira
1952	União Soviética (Rússia)	Não participou
1956	França	11°
1960	Brasil	5°
1962	União Soviética (Rússia)	8°
1967	Japão	Não participou
1970	Bulgária	13°
1974	México	15°
1978	União Soviética (Rússia)	7°

1982	Peru	8°
1986	Tchecoslováquia	5°
1990	China	7°
1994	Brasil	2°
1998	Japão	4°
2002	Alemanha	7°
2006	Japão	2°
2010	Japão	2°
2014	Itália	3°
2018	Japão	7°

TORNEIO OLÍMPICO DE VOLEIBOL MASCULINO

Ano	Sedes/ Cidades	Colocação Brasileira
1964	Japão/ Tóquio	7°
1968	México/ Cidade do México	9°
1972	Alemanha/ Munique	8°
1976	Canadá/ Montreal	7°
1980	União Soviética (Rússia)/ Moscou	5°
1984	Estados Unidos/ Los Angeles	2°
1988	Coreia do Sul/ Seul	4°
1992	Espanha/ Barcelona	1°
1996	Estados Unidos/ Atlanta	5°
2000	Austrália/ Sydney	6°
2004	Grécia / Atenas	1°
2008	China/ Pequim	2°
2012	Grã-Bretanha (Reino Unido) / Londres	2°
2016	Brasil/ Rio de Janeiro	1°
2020	Japão/ Tóquio	4°

TORNEIO OLÍMPICO DE VOLEIBOL FEMININO

Ano	Sedes/ Cidades	Colocação Brasileira
1964	Japão/ Tóquio	Não participou
1968	México/ Cidade do México	Não participou
1972	Alemanha/ Munique	Não participou
1976	Canadá/ Montreal	Não participou
1980	União Soviética (Rússia)/ Moscou	7°
1984	Estados Unidos/ Los Angeles	7°
1988	Coreia do Sul/ Seul	6°
1992	Espanha/ Barcelona	4°

1996	Estados Unidos/ Atlanta	3°
2000	Austrália/ Sydney	3°
2004	Grécia / Atenas	4°
2008	China/ Pequim	1°
2012	Grã-Bretanha (Reino Unido) / Londres	1°
2016	Brasil/ Rio de Janeiro	5°
2020	Japão/ Tóquio	2°

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 Problemática do Estudo.....	11
1.2 Hipótese	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 Categoria de base	13
2.2 Evolução do voleibol no Brasil a partir das categorias de base	14
3. OBJETIVOS	23
4. JUSTIFICATIVA.....	24
5. METODOLOGIA	25
5.1 Tipo de pesquisa	25
5.2 Limitação do estudo	25
5.3 Como os dados serão analisados	25
6. RESULTADOS	27
6.1 Análise dos resultados encontrados na escala gráfica de cada ciclo	47
6.2 Análise dos resultados em gráficos dos ciclos do vôlei	50
6.3 Análise dos resultados em gráficos relacionando os resultados categoria de base/adulto.....	52
7. DISCUSSÃO	56
8. CONCLUSÃO	57
REFERÊNCIAS	58

1. INTRODUÇÃO

O sucesso de uma modalidade esportiva em campeonatos mundiais representam um grande incentivo para a população de um país, despertando interesse pela prática esportiva da modalidade em foco (OKAZAK *et al.*, 2011). O voleibol é o segundo esporte mais praticado no Brasil e nos últimos dez anos conquistou a condição de recordista mundial de títulos nas categorias de base, tornou-se tricampeão olímpico no masculino e bicampeão olímpico no feminino, exigindo um nível cada vez melhor da condição física dos atletas praticantes dessa modalidade (CBV, 2009; FLORES *et al.*, 2009).

Criado em 1895, nos Estados Unidos, por William George Morgan (1870-1942), o primeiro nome do voleibol foi “mintonette”. A criação de Morgan, que era professor de Educação Física, foi influenciada por uma série de fatores, tais como: ter um jogo em que o risco de lesão fosse reduzido; em termos físicos, não exigisse muito dos participantes; pudesse ser jogado em quadra fechada e, simplesmente, para inovar as suas aulas. E assim surgiu o vôlei - chamado de "mintonette" - que, graças ao fato de cada uma das equipes ficarem separadas por uma rede, trazia menos chances de lesões. Nessa ocasião, a alteração do nome “mintonette” para “volley ball” foi sugerida pelo professor Alfred T. Halstead, porque os movimentos do novo jogo sugeriam isso, um voleio, ou seja, uma jogada feita no ar (FIVB, 2010).

Dos Estados Unidos, o vôlei seguiu para o Canadá antes de conquistar o mundo, chegando à América do Sul em 1910. Também nesse ano que o vôlei de praia deu os seus primeiros passos nos Estados Unidos, nas lindas praias do Havaí, onde surgiu como passatempo no verão. No Brasil, 15 anos depois, em 1930, o vôlei de praia começou a ser jogado nas praias cariocas. Em 1951, o primeiro campeonato sul-americano de vôlei foi disputado (CSV, 2002-2018).

Em 20 de abril de 1947 foi fundada a Federação Internacional de Vôlei, na França, a Federation Internationale de Volleyball - FIVB, que teve como primeiro presidente Paul Libaud. Após a aposentadoria de Paul Libaud e a eleição do mexicano Rubén Acosta Hernández para o cargo de presidente em 1984, a FIVB mudou sua sede de Paris, França para Lausanne, Suíça e intensificou significativamente sua política de promover o esporte voleibol ao redor do mundo. Contando atualmente com 163 países filiados, tinha os seguintes 14 membros quando foi fundada: Brasil, Bélgica, Egito, Estados Unidos, França, Holanda, Hungria, Itália, Iugoslávia, Polônia, Portugal, Romênia, Checoslováquia e Uruguai. Uma das principais metas estabelecidas

no Congresso de 1947 foi atingida dois anos mais tarde, com a criação de um primeiro evento internacional de alto nível de voleibol, o Campeonato Mundial de Voleibol masculino. A versão feminina do torneio foi introduzida em 1952 (FIVB, 2010).

Em 1964, o Comitê Olímpico Internacional (COI) acrescentou o voleibol ao programa de esportes dos Jogos Olímpicos. Nesta época, o número de federações filiadas à FIVB já havia pulado para 89, e cinco anos mais tarde foi introduzido um novo evento internacional, a Copa do Mundo, o qual se tornaria em 1991 um torneio qualificatório para as Olimpíadas (FIVB, 2010).

No início, esse esporte era considerado especialmente de mulheres, e por ser pouco “violento”, os homens pouco o praticavam. Com o passar do tempo, ele foi sendo mais difundido também entre o sexo masculino e hoje, além da modalidade de quadra, o voleibol é jogado na praia (vôlei de praia). Primeiramente, no Brasil, ele teve início no Nordeste, no Colégio Marista de Recife em 1915. Nos anos seguintes, por meio da Associação Cristã de Moços da cidade São Paulo, ele começou a se espalhar por outros estados (CBV, 2009).

Em 1954 foi fundada a Confederação Brasileira de Voleibol (CBV). Até hoje, a CBV é a entidade responsável pelo esporte no país e graças a ela o voleibol foi consolidado no Brasil. Após sua criação, muitas escolas de vôlei foram sendo criadas no país, o que promoveu a difusão do esporte. O primeiro presidente da CBV foi o ex-jogador Denis Rupert Hathaway, que ocupou o cargo durante dois anos (1955 a 1957). Graças ao trabalho desenvolvido por essa entidade, hoje o Brasil é um dos melhores países do mundo em desenvolvimento e na prática do voleibol (CBV, 2009).

O voleibol somente começa a se fortalecer no país nos anos 70. No final dessa década, mais precisamente em 1977, ocorreu o 1º Mundial Juvenil das categorias masculina e feminina. O resultado foi terceiro e quarto lugares, respectivamente (GUEDES, 2020). Desse modo, a partir de algumas dessas análises, o presente trabalho buscará analisar o histórico de resultados das seleções brasileiras nas categorias de base nos campeonatos mundiais nos naipes masculino e feminino, e como esse fator impactou nos resultados das seleções adultas de alto rendimento.

1.1. Problemática do Estudo

O intuito deste estudo é analisar os resultados das categorias de base das seleções brasileiras de vôlei, tanto no masculino quanto no feminino nos campeonatos mundiais.

Analisando as conquistas e os resultados mais importantes das seleções nas categorias de base do voleibol brasileiro, e verificar como isso ajudou e impactou nos resultados das seleções adultas.

1.2.Hipótese

A hipótese desse trabalho, pressupõe que os resultados das seleções brasileiras masculina e feminina em Campeonatos Mundiais de voleibol nas categorias de base, trouxeram um alto desenvolvimento nas seleções adultas, de forma que, com o que se vê na literatura, os resultados destas foram significantes para essas crescentes nas seleções. Portanto, acredita-se que as categorias de base têm um papel importantíssimo nas seleções adultas de voleibol do Brasil, pois elas mostram aos atletas desde os conceitos fundamentais, formas de refinar sua técnica, até o seu desenvolvimento pessoal e emocional de lidar com as competições.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo são apresentados e discutidos aspectos conceituais, estudos relacionados ao tema, e a posição de diversos autores que servirão de base para a análise realizada.

Serão abordados inicialmente conceitos fundamentais que envolvem a categoria de base do voleibol, bem como os relacionados à história de conquista do vôlei nos campeonatos mundiais. Constitui-se importante parte do estudo os conceitos de cada parte da temática tendo o referencial, com teorias relativas à história do vôlei em geral.

2.1. Categoria de base

Segundo os estudos da história da Federação Internacional de Voleibol (FIVB, 2010) ninguém fica pronto de cara. Mesmo entre os melhores jogadores de vôlei do mundo, sempre leva algum tempo para que eles atinjam o ápice da sua carreira. O voleibol é disputado no maior nível de competição possível e, para ter sucesso lá, não é preciso apenas ter talento. É necessário também trabalhar e treinar muito, desde cedo, para conseguir chegar ao objetivo principal de ser um atleta de alto nível. Esse processo começa na categoria de base (CABRAL, 2011; BRUNO *et al.*, 2011).

De acordo com a Universidade do Futebol (2018), as categorias de base, também conhecidas como desporto de base, são a prática de esportes entre crianças e adolescentes dentro de uma agremiação esportiva com o intuito de formar esses jogadores para que no futuro venham a disputar competições profissionais, além do que serem campeões, algo muito importante desde a base.

As categorias de base são divididas de acordo com a idade do jovem que está praticando o esporte, e são classificadas pela idade máxima permitida pela categoria. No qual dá ao atleta a primeira experiência em lidar com um nível de competição mais elevado, tão bom quanto ou até maior que o seu. Essa é uma forma de familiarizar o atleta com esse nível de competição e prepará-lo para lidar com os rivais e, até mesmo, com os próprios colegas (UDF, 2018).

Segundo Cardoso (2019, p.21), “O Brasil apesar de possuir leis de incentivo ao esporte precisa investir em leis que garantam o desenvolvimento dos jogadores de base, porque além dos sonhos, muitos jovens deixam suas famílias em outros estados, geralmente, almejando serem

reconhecidos e valorizado e não deixados de canto em um terreno desconhecido”. E de acordo com Veradi e Burgos (2013), a valorização das categorias de base se faz necessária. Visto que são etapas essenciais para a formação de um atleta, que futuramente, ao se profissionalizar, possibilitam aos clubes “colher frutos” do investimento realizado previamente. Portanto, vê-se que as categorias de base possuem uma suma importância para o desenvolvimento de seleções adultas de alto rendimento dos esportes em gerais.

2.2. Evolução do voleibol no Brasil a partir das categorias de base

A história do voleibol é antiga, Morgan criou esse esporte em 1895, e aos poucos essa modalidade começou a ser praticada em diversos países (MATIAS, 2011). O voleibol chegou ao Brasil em 1915, sendo jogado pela primeira vez no Colégio Marista de Pernambuco. Porém, as informações divergem entre os estudiosos, e algumas citações apontam que foi em 1916 que o voleibol chegou ao nosso país, sendo praticado pela primeira vez na Associação de Cristãos e Moços de São Paulo (Regras do Voleibol, 1993).

Nos anos 40 e 50, o voleibol era praticado pela elite social; o Brasil tinha pouco intercâmbio com as principais potências do esporte, acontecendo algo curioso: no Mundial Masculino de 1956, a seleção brasileira conheceu a manchete um dia antes da disputa (NETO, 2003). O sistema de jogo utilizado pelos brasileiros era o 4x2, o modelo de jogo da seleção nacional não era dos melhores, com ataques na ponta e no meio, tendo média de estatura muito abaixo das forças do esporte, sendo de 1,80m (BIZZOCCHI, 2001). Existem acontecimentos importantes entre os anos 40 e 50 para a difusão do voleibol no Brasil, merecendo destaque no ano de 1944, quando aconteceu o primeiro Campeonato Brasileiro. Em 1955 ocorreu o primeiro Campeonato Sul-Americano e em 1954 foi fundada a Confederação Brasileira de Voleibol (CBV). Entretanto, apesar dessas datas relevantes, o voleibol era pouco praticado nos anos 50 pelos homens por achar seus gestos afeminados (ALTMANN, 2002).

A técnica de “quebrar” o punho durante uma cortada era indicada para moças, mas não para rapazes. Isso perdurou até os anos 60. Contudo, o voleibol para o sexo feminino era considerado um esporte ideal, não existia contato físico (considerado pouco violento) e os seus fundamentos eram elegantes quando as mulheres praticavam (DALSIN, 2007; GOELLNER, 2007). Através dessas informações, pode-se entender por que o voleibol no Brasil é tão adorado

pelo sexo feminino, tendo seu ápice de popularidade nos anos 80 com a “Geração das Musas” (Isabel, Vera Mossa, Dulce, Regina Uchôa, Jaqueline, entre muitas outras atletas.) (VALERIANO, 2020).

Nos anos 60, Santos e Botafogo dominaram o voleibol masculino, e um dos principais atletas da época era Quaresma, do Botafogo. Outro time que revelava muitos craques e tinha resultados expressivos era o Fluminense. Em dezembro de 1966 o Botafogo derrotou o Spartak, equipe que era formada pela base da seleção campeã do mundial em 1956, a Tchecoslováquia (RIBEIRO, 2004). Outro bom desempenho do voleibol brasileiro nos anos 60 foi o quinto lugar da seleção masculina no Mundial do Rio de Janeiro (JUNIOR, 2012). Esse resultado e a vitória do Botafogo sobre o Spartak mostraram que aos poucos o Brasil começava a adquirir respeito dos estrangeiros e futuramente se tornaria uma potência mundial nessa modalidade.

Em 1975, Nuzman assumiu a presidência da CBV e começou a modernizar a direção do voleibol na sua gestão. Outro acontecimento marcante à época foi o 11º título carioca do Botafogo no masculino, sendo campeão de 64 a 75, onde somente Mário Dunlop esteve nas 11 conquistas (JUNIOR, 2012). De acordo, com o Jornal do Brasil (1984), na Olimpíada de 1976 a seleção masculina repetiu a mesma colocação de 64, foi 7º lugar. Mas teve uma grande surpresa, o ponteiro Bernard, de apenas 19 anos, foi eleito o 5º melhor jogador do mundo e ficou entre os 6 melhores atletas para integrar a seleção da Olimpíada de 1976.

Em 1977, aconteceu um dado importante, o ginásio do Tijuca Tênis Clube no Rio de Janeiro foi construído para o Sul-Americano Juvenil. Alguns integrantes dessa seleção futuramente pertenceriam à “Geração de Prata” (Bernard, Renan, Xandó, Paulão Crioulo, João Paraíba – levantador reserva capitão, Bernardinho e outros). O técnico era Bebeto de Freitas e o Brasil venceu na final a Argentina (JUNIOR, 2012).

Ainda em 1977, alguns dos jogadores do Sul-Americano Juvenil serviram à seleção brasileira juvenil que disputou o primeiro Campeonato Mundial da categoria de base na cidade do Rio de Janeiro sob o comando do técnico Jorge Bittencourt, o Jorginho. O Brasil conseguiu o 3º lugar neste o Mundial disputado no Brasil. Enquanto o voleibol feminino alcançou um 4º lugar no Mundial Juvenil de 1977, revelando talentos como Isabel, Regina Uchôa e Jaqueline (JUNIOR, 2012).

De acordo com Guedes (2020), ele detalha como foi a campanha do Brasil no Campeonato Mundial de Vôlei juvenil de 1977:

[...]“Após a péssima campanha da seleção feminina adulta no Mundial do México, onde a equipe conseguiu apenas a 15º colocação, a Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) decidiu fazer inovações na forma de preparação de suas atletas para o torneio. Durante os Jogos Olímpicos de Montreal, segundo aponta a Revista Placar nº 357 de 25 de fevereiro de 1977, foi observado que um grupo de 30 atletas estavam reunidas há 6 meses treinando para o 1º Campeonato Mundial Juvenil de voleibol que seria realizado no próximo ano no Brasil. Era a seleção norte-americana feminina juvenil, que além de estar reunida durante todo esse período, se fazia presente na competição para poder treinar e jogar com qualquer equipe que as convidasse. Os dirigentes da CBV resolveram adotar o mesmo sistema e em um plano elaborado por Hélio Nunan Macedo, José Carlos Brunoro, Ednílton Vasconcelos e Ramón Páppi Junior, iniciaram uma concentração de 9 meses com as atletas selecionadas na cidade de Belo Horizonte/MG, que consistia em treinos diários e jogos. A justificativa era de que devido a fase amadora do esporte no Brasil, somente com muito treinamento se conseguiria alcançar resultados. O Campeonato Sul-Americano adulto de 1977 em Lima no Peru, entrou como parte da preparação da equipe que tinha entre as atletas, a musa Isabel Salgado, Mônica Caetano, Fernanda Emerick e Heloísa Roese, que voltaram com a medalha de prata do torneio, mas com uma vasta experiência adquirida. As atletas se concentravam em uma casa alugada na cidade de Belo Horizonte, onde aos finais de semana recebiam a visita de seus familiares e durante a semana se treinava de manhã e tarde exaustivamente. O grande desafio de Ednílton Vasconcelos e a comissão era encontrar um modelo padrão de jogo, já que as atletas vinham de diversas equipes espalhadas pelo Brasil e cada uma tinha uma forma peculiar de se treinar. O modelo proposto seria uma mistura entre a escola asiática e a europeia e desta forma criar o padrão próprio do Brasil e para isso foram disputados mais de 30 amistosos na Europa e na América. A campanha na primeira fase foi positiva, com apenas uma derrota para as sul coreanas, na época uma das potências mundiais, e a chegada à semifinal juntamente com China, Japão e as próprias sul coreanas. Porém nas semifinais, as brasileiras caíram diante do trio asiático, com 3 derrotas por 3x0 e assim terminando na quarta posição. O quarto lugar foi amplamente comemorado pela comissão técnica e pelos dirigentes da CBV, pois o Brasil se colocava junto à elite do voleibol mundial, mesmo ainda estando na fase de amadorismo do esporte. A equipe que participou desse torneio foi composta por: Fernanda Emerick da Silva, Regina Vilella, Ivonete das Neves, Adriana Germer de Lima, Regina Pereira Mendonça Uchoa, Mônica Caetano da Silva, Maria Isabel Barroso Salgado, Maria Auxiliadora Villar Castanheira (Dora), Rosita Garcia Madalen, Lenice Peluso, Filomena Bérghamo e Marta Aparecida Pereira da Silva. A China foi a grande surpresa do torneio, sendo coadjuvante no continente asiático, a equipe surpreendeu com a segunda colocação. A Revista Placar nº 387, de 23 de setembro de 1977, entrevistou o técnico da equipe Teng Jo Tseng, que deu detalhes de como o esporte no país cresceu “... reunimos a equipe em julho e a maioria dessas atletas trabalham e estudam, treinando fora deste período na Escola de Esportes. No país, o número de praticantes chega em torno de 30 milhões e antes deste torneio, nosso contato com as outras potências mundiais se dava somente através de vídeos”. Quem diria que em apenas 4 anos, a China já se tornaria uma potência mundial no voleibol feminino.

A carioca Regina Viella, reportou ao um pouco dos bastidores da preparação da equipe: “Foi o primeiro trabalho sério que a CBV fez com o voleibol brasileiro, sendo que nós do feminino ficamos concentradas em uma casa grande em Belo Horizonte e os rapazes foram concentrados no Rio de Janeiro. Com esse tempo que ficamos juntas, cresceu muito a nossa amizade. Por consequência, o conjunto do nosso time também cresceu e cada uma de nós melhorou muito na parte técnica. A comissão técnica era muito boa, nós tínhamos todo o tipo de suporte: médico, dentário e escolar, pois fomos todas matriculadas em um dos melhores colégios de Belo Horizonte.” Com relação a colocação da equipe, Regina afirma que não foi um mal resultado a quarta colocação. “Na fase de classificação fomos muito bem, porém no quadrangular final, prevaleceu a maior experiência das equipes asiáticas, onde perdemos para as mesmas.” (GUEDES, 2020, p.1).

Os anos 80 foram um prosseguimento do trabalho efetuado na época de 70. Os jogadores da seleção brasileira juvenil (base) masculina de 1977 (do Sul-Americano e do Mundial) que tiveram oportunidade e se juntaram aos veteranos (Suíço, Moreno, Granjeiro e outros) da seleção adulta, e disputaram Olimpíada de 1980, e o grupo ficou com um honroso quinto lugar, naquela ocasião era uma vitória (JUNIOR, 2012).

Após a Olimpíada de 80 o voleibol brasileiro deixou de ser amador e os atletas se tornaram profissionais. Carlos Arthur Nuzman sugeriu que o voleibol do nosso país deveria adotar o modelo utilizado pela Itália e pelo Japão, clube empresa. O empresário Braguinha foi um dos iniciadores dessa atividade, fundou a Atlântica Boavista no Rio de Janeiro, sendo campeão brasileiro em 1981. Outras empresas grandes da época (Hygia, Pirelli, Pão de Açúcar, Transbrasil, Sadia, Supergasbrás e outras) também aderiram à moda, e investiram no voleibol porque ele era um produto rentável (MANTA; TARDE; PITO, 1989).

Em 1981 voleibol brasileiro masculino estava evoluindo de forma significativamente, porém, ainda necessitava de mais treino para chegar ao pódio mais alto. A melhor colocação até então foi um quinto lugar na Olimpíada de 80 e um terceiro lugar no Mundial Juvenil de 1977. Contudo, para o Brasil chegar entre os três melhores, necessitava otimizar o salto vertical, possuir jogadores mais altos com o intuito de conseguir maior alcance das mãos no bloqueio e na cortada (BOJIKIAN, 2002).

A CBV, vendo os acertos e falhas do voleibol masculino, em 1981 a seleção brasileira juvenil sob o comando do excelente técnico Bebeto de Freitas, sagrou-se vice-campeã mundial, perdendo apenas para a União Soviética (atual Rússia) por 3 sets a 0. O oposto ou ponteiro Xandó foi eleito o melhor atleta da disputa (JORNAL BRASIL,1984). Outros jogadores que

fizeram parte da seleção segunda colocada no Mundial Juvenil de 81, foram Domingos Maracanã (central) e Marcus Vinícius (central ou ponta), e posteriormente se tornariam atletas da “Geração de Prata” (JUNIOR, 2012).

O voleibol masculino obteve outro resultado expressivo, na Copa do Mundo do Japão de 1981, onde a seleção conseguiu o terceiro lugar. Os atletas da conquista do bronze eram jogadores do Mundial Juvenil de 1977, das Olimpíadas de 76 e de 80 e do Mundial Juvenil de 1981 (Amauri, Badalhoca, Bernardinho, Bernard, Domingos Maracanã, Marcus Vinícius, Renan, William e outros), onde todos esses jogadores eram orientados pelo estrategista Bebeto de Freitas que para muitos, foi considerado o melhor técnico do voleibol brasileiro (JUNIOR, 2012).

Para JUNIOR (2012, p.2), “em 1982, foi um ano de decepção para os brasileiros, isso aconteceu no dia 5 de julho. O futebol arte do Brasil perdeu para a seleção medíocre da Itália por 3 a 2 nas quartas de final, sendo desclassificado da fase final da Copa do Mundo. Todos os especialistas do futebol apontavam que o escrete “canarinho” fosse campeão”. Porém, algo de especial estava reservado para acontecer. Nesse mesmo ano de 82 o Brasil promoveu o primeiro Mundialito de Voleibol Feminino e Masculino, no feminino foi vice-campeão perdendo o título para o Japão. Já no masculino o Brasil venceu a quase imbatível União Soviética por 3 sets a 2, e isso aconteceu em 25 de setembro. A União Soviética naquela ocasião era a melhor seleção do mundo, dispunha do central Savin, melhor jogador do mundo, e do levantador Zaitsev, melhor na posição. Foi o primeiro jogo oficial que o voleibol masculino derrotou a União Soviética (JUNIOR, 2012). Durante esse evento, vários jogos foram transmitidos pela TV Record no horário nobre, com ótimo índice de audiência. No ginásio do Ibirapuera (São Paulo), foi realizada a disputa do feminino e do Maracanãzinho (Rio de Janeiro), aconteceu a disputa do masculino ficou lotado com esse evento. No decorrer do Mundialito as pessoas só falavam sobre o voleibol, principalmente depois que o selecionado brasileiro conseguiu duas conquistas relevantes. Esses eventos aconteceram em setembro de 1982 (ROMARIZ; MOURÃO,2006).

Para RAJZMAN (2005):

Outro destaque que levava o público a “loucura”, era o saque “Jornada nas Estrelas”, idealizado pelo ponteiro Bernard. O “Jornada” foi um saque por baixo desenvolvido nas areias da praia de Ipanema e Copacabana. Bernard informou: “Começou como uma brincadeira de praia, quando percebi que o sol poderia representar um fator dificultador na recepção de bolas muito altas”. Ele resolveu aplicar esse saque no Maracanãzinho, durante o 1º Mundialito, porque os

refletores do ginásio atuavam como os raios solares, interferindo na visão do atleta no ato de realizar o passe. O “Jornada nas Estrelas” atingia 25 m de altura e descia a 72 km/h, sendo um dos responsáveis pela vitória brasileira frente a União Soviética. Esse saque foi eficaz por causa de 3 fatores: os refletores do ginásio dificultavam os passadores em visualizar a bola, a velocidade de queda da bola era muito grande e os jogadores não tinham conhecimento de como receber esse saque. Com o passar do tempo, por volta de 1989, o “Jornada” passou a ser pouco praticado até chegar ao desuso. (RAJZMAN, 2005, p.3).

O ano de 1984 era muito esperado pelo voleibol brasileiro, porque a seleção masculina tinha reais chances de conseguir uma medalha. A preparação para a Olimpíada de Los Angeles foi realizada através de jogos amistosos e competições de menor importância. No ginásio do Ibirapuera, São Paulo, aconteceu o segundo Mundialito de Voleibol, tendo presença da Coreia do Sul, Argentina, China, Polônia, Cuba e Iugoslávia. Nesse evento o Brasil venceu Cuba, no dia 11 de junho de 84, data próxima da Olimpíada, aumentando a confiança do grupo (CBV, 2009). Após a final, Gustavo Herrera, técnico de Cuba disse: “Me deem o William e eu serei campeão do que disputar”. As palavras do técnico cubano mostraram como a medalha olímpica estava próxima, principalmente depois que a União Soviética anunciou que não iria participar dos Jogos Olímpicos de Los Angeles, 1984, em resposta ao boicote norte-americano na Olimpíada de Moscou, 1980 (JUNIOR, 2012).

Para MARANHÃO (1984):

[...]“Antes de começar os Jogos Olímpicos, Bernard prometeu: “Esta semana, ele começa a jogar sua própria vida em Los Angeles”. Apesar da grande motivação da equipe, a seleção tinha problemas, o “Jornada nas Estrelas” não podia ser executado, existia um enorme placar eletrônico no centro da quadra e ao seu redor, tinha diversas bandeiras dos países participantes do voleibol. Também, vários jogadores estavam contundidos, Renan com problema no tornozelo, Fernandão com conjuntivite, Badá com calcificação da patela e Domingos Maracanã com torcicolo. Porém, isso não impediu de a seleção masculina chegar à final contra os Estados Unidos, no dia 11 de agosto de 1984. Antes da final, era total confiança, por exemplo, Domingos Maracanã prometeu: “Vou matá-los esta noite”. Mas os norte-americanos não deram chance, efetuaram bem todos os fundamentos, foi uma aula de voleibol, vencendo facilmente por 3 sets a 0. O grande nome da partida foi Pat Powers (oposto), com seus ataques na rede e no fundo da quadra. O sexteto titular americano também era formado por Kiraly (ponta), Dvorak (levantador), Berzins (ponta), Buck (central) e Timmons (central), todos foram perfeitos durante o jogo, sob o comando de Doug Beal. Era uma seleção montada com todo aparato científico (Obs.: Mais detalhes serão explicados adiante). Após a decepção dos brasileiros, a medalha de prata foi valorizada pelos meios de comunicação, o Jornal do

Brasil publicou um suplemento especial gratuito, na compra do Jornal, o leitor ganhava um pôster da “Geração de Prata””. (MARANHÃO,1984, p.5-7).

O voleibol feminino também obteve êxito no período de 85 a 88 (6º lugar na Copa do Mundo do Japão, 5º lugar no Mundial de 86 e 6º lugar na Olimpíada de 88), sendo marcado por desentendimento entre atletas e dirigentes. Em 1985, algumas jogadoras da seleção pediram dispensa (Isabel, Vera Mossa, Sandra e Dulce), mas foi a levantadora Jaqueline aquela a ocupar maior atenção do público (JUNIOR, 2012).

Uma pessoa que contribuiu muito para o vôlei brasileiro foi Jorge Barros de Araújo o "Jorjão". Ele era um treinador de voleibol brasileiro que comandou na década de 80 a Seleção Brasileira na categoria infanto-juvenil e juvenil, sendo com esta última categoria sua principal conquista, a medalha de bronze no Mundial Juvenil de 1989. Também participou dos melhores resultados desta década com a seleção brasileira de voleibol feminino na categoria adulta (ARAUJO, 2016).

No ano de 1980, Jorge Barros foi o técnico da Seleção Brasileira Infanto-Juvenil que disputou o II Campeonato Sul-Americano da categoria, realizado em São Paulo (Brasil), tendo Ronaldo Daniel Araújo era seu auxiliar técnico, com o Brasil sagrando-se campeão do continente sul-americano (CBV, 2009).

Com base nos relatos de Araújo (2016), descreve-se abaixo um pouco das conquistas que o a seleção brasileira masculina teve no começo dos anos 80:

[...]“ Em temporada de 1981, Jorjão atuou como técnico da Seleção Brasileira Juvenil no Mundial Juvenil realizado em Colorado Springs-EUA, no qual representando o Brasil, obteve a medalha de prata, perdendo para ex- União Soviética por 3 x 0 (15-8, 15-10 e 15-3). Neste ano era o assistente técnico do então técnico Bebeto de Freitas e juntos comandaram o selecionado brasileiro na conquista da honrosa medalha de bronze na Copa do Mundo, de 1981, está sediada no Japão, ocasião que a seleção realizou uma campanha de cinco vitórias e duas derrotas. Continuou em 1982 como assistente técnico de Bebeto de Freitas novamente e comandaram a seleção brasileira no Campeonato Mundial, com sede em Buenos Aires , conquistando a medalha de prata, perdendo na final para ex- União Soviética por 3x0 (15-3, 15-4 e 15-5). Ainda 1982, Jorjão, era treinador e comandou a Seleção Brasileira Infanto-Juvenil que foi disputar o III Campeonato Sul-Americano de Voleibol Masculino Sub-19 da categoria realizado em Assunção-Paraguai e Antônio Marcos Lerbach era seu auxiliar técnico, conquistando o bicampeonato. Em seguida foi o treinador que conduziu a Seleção Brasileira Juvenil ao vice-campeonato no VI Campeonato Sul-Americano de Voleibol Masculino Sub-21 realizado em Santa Fe-Argentina cujo auxiliar técnico era Antonio Fernando Teixeira Leão, quando este

selecionado perdeu na final para o selecionado da Argentina. Em 1983, era assistente técnico de Bebeto de Freitas que comandava a Seleção Brasileira de Voleibol Masculino no Pan de Caracas, realizado em Caracas-Venezuela, na conquista da medalha de ouro, vencendo na final a seleção Cubana de Voleibol Masculino por 3x1 (10-15, 15-9, 15-6 e 15-8), devolvendo a derrota na fase de classificação. Jorjão, em 1984, era também assistente técnico de Bebeto de Freitas que comandou a Seleção Brasileira de Voleibol Masculino na conquista da Medalha de Prata nos Jogos Olímpicos de 1984, realizado em Los Angeles-EUA, perdendo a final para os Estados Unidos por 3x0 (15-6, 15-6 e 15-7), cujos jogadores eram: William, Bernardinho, Xandó, Badalhoça, Montanaro, Rui Campos do Nascimento, Renan, Amauri Ribeiro, Marcus Vinícius, Domingos Maracanã, Bernard e Fernandão .Ainda em 1984, conquista o tricampeonato com a Seleção Brasileira Infanto-Juvenil no o IV Campeonato Sul-Americano de Voleibol Masculino Sub-19, realizado em Santiago- Chile auxiliado por Antônio Marcos Lerbach , onde derrotaram a Argentina por 3x0 (15-10, 15-7 e 16-14)” (ARAUJO, 2016, p.1).

Em 1985 Jorge passa a comandar a Seleção Brasileira de Voleibol Feminino na IV Copa do Mundo de Voleibol Feminino, realizada no Japão, terminando na sexta colocação (CBV, 2009).

De 1985 à 1988, Jorjão foi contratado pelo Bradesco Esporte Clube, com sede no Rio de Janeiro, onde coordenou as todas as categorias, no voleibol masculino e feminino e foi o treinador, da equipe masculina adulta. Em 1986 dirigiu, auxiliado por Marco Aurélio Motta, a Seleção Brasileira de Voleibol Feminino na décima edição do Campeonato Mundial de Voleibol Feminino realizado na Checoslováquia, terminando na 5ª colocação (ARAUJO, 2016).

De acordo com os estudos de Araújo (2016), ele relata um pouco mais das conquistas com a seleção brasileira de voleibol:

[...]“Em 1987, auxiliado por Marco Aurélio Motta, no comando da Seleção Brasileira de Voleibol Feminino no XVII Campeonato Sul-Americano de Voleibol Feminino realizado em conquistando a o vice-campeonato perdendo para a Seleção Peruana de Voleibol Feminino por 3x0 (15-9, 15-7 e 15-7). Na equipe do Brasil estavam: Ana Richa, Ana Cláudia Ramos, Ana Lúcia de Camargo, Vânia Melo, Tina, Regina Uchoa, Eliani Costa, Ellen Cristina da Souza, Dora Castanheira, Patrícia, Maria Alice Gerst e Sandra Isabel da Fonseca. No mesmo ano, com o mesmo auxiliar técnico, conduz a Seleção Brasileira de Voleibol Feminino ao 4º lugar nos X Jogos Pan-Americanos em Indianápolis- EUA , onde a equipe brasileira perdeu na semifinal para a Seleção Peruana de Voleibol Feminino por 3x0 (15-9, 15-10 e 15-11) e na disputa da medalha de bronze, perde por 3x1(15-11, 16-18, 15-5 e 15-9) para a Seleção dos Estados Unidos de Voleibol Feminino. Jorjão e Marco Aurélio Motta, novamente juntos à frente da Seleção Brasileira de Voleibol Feminino que disputou os XXIV Jogos Olímpicos realizados em Seul (Coreia do Sul) com a

melhor colocação até então, terminando na 6ª posição. Estavam na equipe brasileira: Simone Storm, Kerly Santos, Ana Moser, Vera Mossa, Ana Richa, Sandra Suruagy, Fernanda Venturini, Ana Lúcia de Camargo, Márcia Cunha, Ana Cláudia Ramos, Eliani Costa e Dora Castanheira. Em 1989, volta a treinar a Seleção Brasileira Juvenil no V Campeonato Mundial de Voleibol Masculino Sub-21 realizado em Atenas-Grécia, conquistando a medalha de bronze e auxiliado por Ricardo Gomes Tabach. A Seleção Juvenil do Brasil, perdeu a semifinal para a Seleção Juvenil Japonesa por 3x1 (15-5, 13-15, 15-12 e 15-6) e venceu na disputa pelo bronze, a Seleção Juvenil Búlgara por 3x0 (15-10, 15-4 e 15-2). No mesmo ano foi contratado pela Associação Atlética Banco do Brasil (AABB), do Distrito Federal para treinar a equipe feminina adulta até 1990. Jorjão foi o assistente técnico em 1990 de Bebeto de Freitas, que dirigiu a Seleção Brasileira de Voleibol Masculino no Campeonato Mundial de Voleibol Masculino de 1990, realizado no Rio de Janeiro-Brasil, terminando na 4ª colocação, após perder por 3x2 (6-15, 15-9, 15-8, 8-15 e 15-13) para Itália na semifinal e na disputa do bronze, perdeu para ex- União Soviética por 3x0 (15-8, 15-8 e 15-4). No selecionado brasileiro tínhamos: Marcelo Negrão, Jorge Edson, Giovane Gávio, Pompeu, Paulão, Maurício, Janelson, Dentinho, Carlão, Cidão, Pampa e Tande”. (ARAUJO, 2016, p.1).

Jorge Barros contribui também como supervisor das categorias de Base Sub-19 e Sub-21, conquistando 4 títulos Mundiais. Participou dos "Jogos Olímpicos da Juventude" com Duda Lisboa e Ana Patricia Ramos (técnico Julio Kunz), na China e ganhou a Medalha de Prata no Sub-21 feminino com Drussyla e Rebeca (técnica Jackie Silva) no Canadá, em 2012 (ARAUJO, 2016).

A seleção brasileira masculina de vôlei já conquistou todos os principais campeonatos de voleibol mundial. Em âmbito continental, a seleção brasileira é a maior vencedora do Campeonato Sul-Americano, disputado desde 1951. O Brasil ganhou 33 das 34 edições realizadas, não conquistando o torneio na única edição que não participou, em 1964 (CBV, 2009).

A seleção brasileira feminina de vôlei já conquistou os principais campeonatos de voleibol, com exceção apenas do Campeonato Mundial e da Copa do Mundo, nos quais o Brasil acabou levando a medalha de prata em três oportunidades em cada competição (CBV, 2009).

Com isso, pode-se dizer que a seleção brasileira é uma das mais tradicionais e vencedoras da história do voleibol mundial.

3. OBJETIVOS

Tem-se como principal objetivo de estudo verificar o histórico de resultados das seleções brasileiras masculina e feminina em Campeonatos Mundiais de voleibol nas categorias de base, analisando-se os resultados conquistados nos campeonatos mundiais são cruciais como forma de contribuir para o crescimento das seleções adultas de alto rendimento.

4. JUSTIFICATIVA

Sabe-se que o voleibol é atualmente o segundo esporte mais popular do Brasil (ESPORTES NO BRASIL, 2011). No retrospecto, o esporte é um dos mais vitoriosos do país, especialmente com o bom desempenho que as seleções nacionais vêm tendo nos últimos anos (CBV, 2009). O Brasil já ocupou por alguns anos o primeiro lugar no ranking da Federação Internacional de Voleibol nos dois naipes, tanto masculino quanto feminino (FIVB, 2010).

A seleção feminina é detentora de 5 medalhas olímpicas, sendo dois ouros (2008, 2012), uma prata (2020) e dois bronzes (1996 e 2000), tornando-se a primeira equipe de esporte coletivo a conquistar o bicampeonato olímpico de forma consecutiva no Brasil. Em Campeonatos Mundiais, conquistou a prata em três oportunidades (1994, 2006 e 2010) e é a maior vencedora do Grand Prix (atual Liga das Nações) com doze títulos (CBV,2009).

A seleção masculina é tricampeã mundial, e conquistou 6 medalhas olímpicas, sendo 3 ouros (1992, 2004 e 2016) e 3 pratas (1984, 2008 e 2012). Conquistou também, 3 Copas do Mundo e é a maior vencedora da história da Liga Mundial com nove títulos, onde foi substituída pela atual Liga das Nações (VNL), com o Brasil obtendo um título no ano de 2021 (FIVB, 2021).

Desse modo, ao observar essas grandes conquistas das seleções adultas de vôlei brasileiro, e através da literatura, pode-se observar que para obter esses resultados importantes, foi necessário um grande trabalho e investimentos nas categorias de base do voleibol nacional, um dos pontos principais para realizar esse estudo.

Nesse contexto, leva-se ainda em consideração a grande importância que o vôlei tem para os brasileiros e para o Brasil como um todo, sendo assim um dos fatores que levaram a escolha desta temática.

Ainda, com o estudo busca-se a ampliação da abordagem e conhecimentos sobre o tema. Almejam-se novos debates e propostas que possam instigar ainda mais pesquisas acadêmicas sobre esse assunto.

5. METODOLOGIA

Este capítulo visa definir como o presente estudo será desenvolvido no que concerne aos métodos utilizados para pesquisa. Dessa forma, serão explicados a seguir: o tipo de pesquisa que será desenvolvida, o procedimento e os instrumentos de coleta de dados, o tratamento dos dados a ser coletados e, finalmente, as possíveis limitações do método de pesquisa desenvolvido.

5.1. Tipo de Pesquisa

Com relação a esta pesquisa se desenvolverá através de uma análise estatística de resultados de caráter quali-quantitativo, tendo em vista que este tipo de pesquisa visa, como o próprio nome diz, descrever e analisar estatisticamente os resultados das seleções brasileiras masculina e feminina em Campeonatos Mundiais de voleibol nas categorias de base. Para isso, através de da média dos resultados e da análise documental, buscou-se encontrar e evidenciar os resultados importantes das categorias de base.

5.2. Limitação do estudo

No Brasil, por ser um tema considerado “novo”, ainda há poucos livros, documentos formais sobre os resultados da categoria de base do vôlei interferir na categoria adulta, menos ainda, relacionados à resultados de mundiais e olimpíadas uma categoria de base. Isso faz que dificulte um pouco a análise desse estudo.

5.3. Como os dados serão analisados

A análise será feita em ciclos (ciclo olímpico do voleibol) de quatro em quatro anos, em ambas as competições.

Os resultados serão feitos através de uma análise estatística da média dos valores, que será submetido numa escala de 1º a 10º em subdivisões de 2 grupos:

- Se os valores encontrados for entre 1º e 2º, classifica o ciclo como *ÓTIMO*;
- Se os valores encontrados for entre 3º e 4º; classifica o ciclo como *BOM*;

- Se os valores encontrados for entre 5° e 6°; classifica o ciclo como *REGULAR*;
- Se os valores encontrados for entre 7° e 8°; classifica o ciclo como *RUIM*;
- Se os valores encontrados for entre 9° e 10° ou acima de 10°; classifica o ciclo como *PÉSSIMO*;

Algumas observações sobre a escala:

- Os valores analisados serão com base nas competições dos mundiais de vôlei das categorias de base, mundiais de seleção adulta e olimpíadas;
- Os valores encontrados nas medias dos resultados (se necessário) serão arredondados no final da soma para ter um número redondo;
- A média é específica de cada ciclo, pois em alguns deles a competição não existia ou a seleção brasileira de vôlei não tinha sido classificado para ela;
- A nomenclatura de classificação ótimo, bom, regular, ruim e péssimo vai ter caráter demonstrativo e não de julgamento, pois só está competindo entre as melhores do mundo já e uma grande conquista para qualquer modalidade esportiva;

TABELA DA ESCALA DOS RESULTADOS DO VOLEIBOL

Nomenclatura	<i>ÓTIMO</i>	<i>BOM</i>	<i>REGULAR</i>	<i>RUIM</i>	<i>PÉSSIMO</i>
Colocação	1° e 2°	3° e 4°	5° e 6°	7° e 8°	9° e 10° e +

6. RESULTADOS

Para analisar os resultados, vai ser utilizado a média estatísticas dos resultados (colocação) do voleibol brasileiro nos ciclos que envolve as competições dos mundiais de vôlei das categorias de base, mundiais de seleção adulta e olimpíadas.

Os dados das tabelas a seguir foram tirados da Federação Internacional de Vôlei (FIVB) e da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV).

Serão analisados vinte ciclos no voleibol masculino e dezenove no vôlei feminino, pois a competição masculina aconteceu primeiro.

O símbolo “x” na tabela significa que naquele ano não existia a competição.

PRIMEIRO CICLO DO VOLEIBOL MASCULINO

Competição	Ano	Colocação
Campeonato Mundial Masculino Sub-19	x	x
Campeonato Mundial Masculino Sub-21	x	x
Campeonato Mundial Masculino Sub-23	x	x
Campeonato Mundial adulto	1949	Não participou
Torneio Olímpico	x	x

Nesse primeiro ciclo a tabela nos mostra que existia apenas o campeonato mundial adulto, e que a seleção brasileira de vôlei não participou dele, portanto não possui resultados, dessa forma esse primeiro ciclo não há parâmetros para ser analisados estatisticamente.

PRIMEIRO CICLO DO VOLEIBOL FEMININO

Competição	Ano	Colocação
Campeonato Mundial Feminino Sub-18	x	x
Campeonato Mundial Feminino Sub-20	x	x
Campeonato Mundial Feminino Sub-23	x	x

Campeonato Mundial adulto	1952	Não participou
Torneio Olímpico	x	x

Nesse primeiro ciclo do feminino a tabela nos mostra que a seleção brasileira de vôlei como no masculino não participou da competição do mundial adulto, portanto não possui resultados, dessa forma esse primeiro ciclo não há parâmetros para ser analisados estatisticamente.

SEGUNDO CICLO DO VOLEIBOL MASCULINO

Competição	Ano	Colocação
Campeonato Mundial Masculino Sub-19	x	x
Campeonato Mundial Masculino Sub-21	x	x
Campeonato Mundial Masculino Sub-23	x	x
Campeonato Mundial adulto	1952	Não participou
Torneio Olímpico	x	x

No segundo ciclo, a tabela nos mostra que existia apenas o campeonato mundial adulto de vôlei, e como no primeiro ciclo a seleção brasileira não participou. Mais uma vez não foi possível uma análise estatística.

SEGUNDO CICLO DO VOLEIBOL FEMININO

Competição	Ano	Colocação
Campeonato Mundial Feminino Sub-18	x	x
Campeonato Mundial Feminino Sub-20	x	x
Campeonato Mundial Feminino Sub-23	x	x
Campeonato Mundial adulto	1956	11°
Torneio Olímpico	x	x

Nesse segundo ciclo feminino observa-se que foi a primeira vez que a seleção brasileira de vôlei participou de uma competição internacional. No campeonato mundial adulto terminou na 11° colocação, e como não há outro resultado a ser analisado, a média estatística desse ciclo foi 11° que na escala e considerado um **PÉSSIMO** ciclo. Mas historicamente muito importante para as futuras gerações, pois foi o começo em competições desse nível.

TERCEIRO CICLO DO VOLEIBOL MASCULINO

Competição	Ano	Colocação
Campeonato Mundial Masculino Sub-19	x	x
Campeonato Mundial Masculino Sub-21	x	x
Campeonato Mundial Masculino Sub-23	x	x
Campeonato Mundial adulto	1956	11°
Torneio Olímpico	x	x

Nesse terceiro ciclo masculino observa-se que como no feminino o ano de 1956 foi a primeira vez que a seleção brasileira de vôlei participou de uma competição internacional. No campeonato mundial adulto terminou também na 11° colocação, e como não há outro resultado a ser analisado, a média estatística desse ciclo foi 11° que na escala e considerado um **PÉSSIMO** ciclo. Mas historicamente muito importante para as futuras gerações, pois foi o começo em competições desse nível.

TERCEIRO CICLO DO VOLEIBOL FEMININO

Competição	Ano	Colocação
Campeonato Mundial Feminino Sub-18	x	x
Campeonato Mundial Feminino Sub-20	x	x
Campeonato Mundial Feminino Sub-23	x	x
Campeonato Mundial adulto	1960	5°
Torneio Olímpico	x	x

No terceiro ciclo feminino é possível ver que a seleção brasileira no campeonato mundial, o único nesse período, ficou na 5º lugar; como não possui outros resultados a, 5º colocação e o que vai permanecer nesse ciclo. Que na escala significa que o resultado foi **REGULAR** o que manteve a seleção quase próxima de uma semifinal.

QUARTO CICLO DO VOLEIBOL MASCULINO

Competição	Ano	Colocação
Campeonato Mundial Masculino Sub-19	x	x
Campeonato Mundial Masculino Sub-21	x	x
Campeonato Mundial Masculino Sub-23	x	x
Campeonato Mundial adulto	1960	5º
Torneio Olímpico	x	x

O quarto ciclo masculino é possível ver que a seleção brasileira no campeonato mundial, o único nesse período, ficou na 5º lugar igual a seleção feminina; como não possui outros resultados, a 5º colocação e o que vai permanecer nesse ciclo. Que na escala significa que o resultado foi **REGULAR** o que manteve a seleção quase próxima de uma semifinal.

QUARTO CICLO DO VOLEIBOL FEMININO

Competição	Ano	Colocação
Campeonato Mundial Feminino Sub-18	x	x
Campeonato Mundial Feminino Sub-20	x	x
Campeonato Mundial Feminino Sub-23	x	x
Campeonato Mundial adulto	1962	8º
Torneio Olímpico	1964	Não participou

O quarto ciclo feminino vê-se diferentemente dos outros, essa que possui dois tipos de competição, sendo elas o campeonato mundial adulto e o torneio olímpico. O Brasil ficou com a 8º colocação no mundial e nas olimpíadas a seleção feminina não participou da primeira edição

dos jogos. Como possui apenas um resultado a 8º lugar, que na escala significa que o ciclo foi **RUIM**.

QUINTO CICLO DO VOLEIBOL BRASILEIRO MASCULINO

Competição	Ano	Colocação
Campeonato Mundial Masculino Sub-19	x	x
Campeonato Mundial Masculino Sub-21	x	x
Campeonato Mundial Masculino Sub-23	x	x
Campeonato Mundial adulto	1962	10º
Torneio Olímpico	1964	7º

No quinto ciclo masculino de vôlei, nota-se que a seleção brasileira participou de duas competições (Campeonato Mundial adulto e o Torneio Olímpico), ficando respectivamente em 10º e 7º colocação, a média desses resultados e o equivalente a 8,5 que no arredondamento na escala o resultado é 9º, que avalia esse ciclo como **PÉSSIMO**, mas de uma importância gigantesca, já que é a primeira vez que a seleção brasileira participa de duas competições no mesmo ciclo.

QUINTO CICLO DO VOLEIBOL BRASILEIRO FEMININO

Competição	Ano	Colocação
Campeonato Mundial Feminino Sub-18	x	x
Campeonato Mundial Feminino Sub-20	x	x
Campeonato Mundial Feminino Sub-23	x	x
Campeonato Mundial adulto	1967	Não participou
Torneio Olímpico	1968	Não participou

O quinto ciclo do voleibol feminino, a seleção brasileira teve a oportunidade de participar de duas competições (Campeonato Mundial adulto e o Torneio Olímpico), infelizmente elas não

participaram de ambas. Portanto não possui resultados, dessa forma esse o ciclo não há parâmetros para ser analisados estatisticamente.

SEXTO CICLO DO VOLEIBOL BRASILEIRO MASCULINO

Competição	Ano	Colocação
Campeonato Mundial Masculino Sub-19	x	x
Campeonato Mundial Masculino Sub-21	x	x
Campeonato Mundial Masculino Sub-23	x	x
Campeonato Mundial adulto	1966	13°
Torneio Olímpico	1968	9°

No sexto ciclo masculino de vôlei, nota-se que a seleção brasileira participou de duas competições (Campeonato Mundial adulto e o Torneio Olímpico), ficando respectivamente em 13° e 9° colocação, a média desses resultados e o equivalente a 11°, que na escala avalia esse ciclo como **PÉSSIMO**.

SEXTO CICLO DO VOLEIBOL BRASILEIRO FEMININO

Competição	Ano	Colocação
Campeonato Mundial Feminino Sub-18	x	x
Campeonato Mundial Feminino Sub-20	x	x
Campeonato Mundial Feminino Sub-23	x	x
Campeonato Mundial adulto	1970	13°
Torneio Olímpico	1972	Não participou

O sexto ciclo feminino observa-se também que possui dois tipos de competição, sendo elas o campeonato mundial adulto e o torneio olímpico. Diferentemente do anterior, O Brasil ficou na 13° colocação no mundial e nas olimpíadas a seleção feminina não participou. Como possui apenas um resultado a 13° lugar, que na escala significa que o ciclo foi **PÉSSIMO**.

SÉTIMO CICLO DO VOLEIBOL BRASILEIRO MASCULINO

Competição	Ano	Colocação
Campeonato Mundial Masculino Sub-19	x	x
Campeonato Mundial Masculino Sub-21	x	x
Campeonato Mundial Masculino Sub-23	x	x
Campeonato Mundial adulto	1970	12°
Torneio Olímpico	1972	8°

No sétimo ciclo masculino de vôlei, vê-se também que a seleção brasileira participou de duas competições (Campeonato Mundial adulto e o Torneio Olímpico), ficando respectivamente em 12° e 8°, melhorando o seu resultado em uma colocação um pouco melhor que a do ciclo anterior. A média desses resultados equivale a 10°, que na escala avalia esse ciclo como **PÉSSIMO**.

SÉTIMO CICLO DO VOLEIBOL BRASILEIRO FEMININO

Competição	Ano	Colocação
Campeonato Mundial Feminino Sub-18	x	x
Campeonato Mundial Feminino Sub-20	x	x
Campeonato Mundial Feminino Sub-23	x	x
Campeonato Mundial adulto	1974	15°
Torneio Olímpico	1976	Não participou

O sétimo ciclo do vôlei feminino nota-se também que possui dois tipos de competição, sendo elas o campeonato mundial adulto e o torneio olímpico. O Brasil ficou na 15° colocação no mundial e nas olimpíadas a seleção feminina não participou. Como possui apenas um resultado a 15° lugar, que na escala significa que o ciclo foi **PÉSSIMO**.

OITAVO CICLO DO VOLEIBOL BRASILEIRO MASCULINO

Competição	Ano	Colocação
Campeonato Mundial Masculino Sub-19	x	x
Campeonato Mundial Masculino Sub-21	x	x
Campeonato Mundial Masculino Sub-23	x	x
Campeonato Mundial adulto	1974	9°
Torneio Olímpico	1976	7°

No oitavo ciclo masculino de vôlei, observa-se também que a seleção brasileira participou de duas competições (Campeonato Mundial adulto e o Torneio Olímpico), ficando respectivamente em 9° e 7°, melhorando o seu resultado sensitivamente um pouco melhor que a do ciclo anterior. A média desses resultados é o equivalente a 8°, que na escala avalia esse ciclo como **RUIM**.

OITAVO CICLO DO VOLEIBOL BRASILEIRO FEMININO

Competição	Ano	Colocação
Campeonato Mundial Feminino Sub-18	x	x
Campeonato Mundial Feminino Sub-20	1977	4°
Campeonato Mundial Feminino Sub-23	x	x
Campeonato Mundial adulto	1978	7°
Torneio Olímpico	1980	7°

O oitavo ciclo da seleção brasileira de vôlei, nota-se que possui três competições (Campeonato Mundial Feminino Sub-20, Campeonato Mundial adulto e o Torneio Olímpico), ficando respectivamente nas colocações 4°, 7° e 7°. Foi a primeira vez que uma competição de base sub-20 foi realizada. A média dos resultados é 6°, que na escala proposta mostra que o ciclo foi **REGULAR**, e de suma importância para o voleibol feminino.

NONO CICLO DO VOLEIBOL MASCULINO

Competição	Ano	Colocação
Campeonato Mundial Masculino Sub-19	x	x
Campeonato Mundial Masculino Sub-21	1977	3°
Campeonato Mundial Masculino Sub-23	x	x
Campeonato Mundial adulto	1978	6°
Torneio Olímpico	1980	5°

O nono ciclo da seleção brasileira masculina de vôlei, nota-se que possui três competições (Campeonato Mundial Sub-21, Campeonato Mundial adulto e o Torneio Olímpico), ficando respectivamente nas colocações 3°, 6° e 5°. Foi a primeira vez que uma competição de base sub-21 foi realizada. A média dos resultados é o equivalente a 4,666... que arredondando na escala o resultado e 5°, que na escala proposta mostra que o ciclo foi **REGULAR**.

NONO CICLO DO VOLEIBOL FEMININO

Competição	Ano	Colocação
Campeonato Mundial Feminino Sub-18	x	x
Campeonato Mundial Feminino Sub-20	1981	6°
Campeonato Mundial Feminino Sub-23	x	x
Campeonato Mundial adulto	1982	8°
Torneio Olímpico	1984	7°

No nono ciclo da seleção brasileira feminina de vôlei, vê-se que participou de três competições (Campeonato Mundial Feminino Sub-20, Campeonato Mundial adulto e o Torneio Olímpico), ficando respectivamente nas colocações 6°, 8° e 7°. A média dos resultados é 7°, que na escala proposta mostra que o ciclo foi **RUIM**.

DÉCIMO CICLO DO VOLEIBOL MASCULINO

Competição	Ano	Colocação
-------------------	------------	------------------

Campeonato Mundial Masculino Sub-19	x	x
Campeonato Mundial Masculino Sub-21	1981	2°
Campeonato Mundial Masculino Sub-23	x	x
Campeonato Mundial adulto	1982	2°
Torneio Olímpico	1984	2°

O décimo ciclo da seleção brasileira masculina de vôlei, observa-se que participou das três competições (Campeonato Mundial Sub-21, Campeonato Mundial adulto e o Torneio Olímpico), ficando respectivamente na 2° colocações em todas elas. A média dos resultados consequentemente foi 2°, que na escala proposta mostra que o ciclo foi **ÓTIMO**, consagrando a seleção masculina com pódio em todas elas, fazendo com que esse ciclo ficasse conhecido como a “Geração de Prata”.

DÉCIMO CICLO DO VOLEIBOL FEMININO

Competição	Ano	Colocação
Campeonato Mundial Feminino Sub-18	x	x
Campeonato Mundial Feminino Sub-20	1985 e 1987	4° 1°
Campeonato Mundial Feminino Sub-23	x	x
Campeonato Mundial adulto	1986	5°
Torneio Olímpico	1988	6°

O décimo ciclo da seleção brasileira feminina, nota-se que o Brasil participou de quatro competições, sendo que Campeonato Mundial Feminino Sub-20 deixou de ser de quatro em quatro anos e começou a ser disputado a cada dois anos. Os resultados dessas competições foram: 4°, 1°, 5° e 6°. Foi a primeira vez que a seleção brasileira ganhou uma competição internacional a nível mundial organizado pela Federação Internacional de Vôlei (FIVB). A média dos resultados é de 4°, que na escala mostra que esse ciclo foi **BOM** para o voleibol feminino.

DÉCIMO PRIMEIRO CICLO DO VOLEIBOL MASCULINO

Competição	Ano	Colocação
Campeonato Mundial Masculino Sub-19	x	x
Campeonato Mundial Masculino Sub-21	1985 e 1987	6° 6°
Campeonato Mundial Masculino Sub-23	x	x
Campeonato Mundial adulto	1986	4°
Torneio Olímpico	1988	4°

No décimo primeiro ciclo da seleção brasileira masculina, nota-se que o Brasil participou de quatro competições, sendo que Campeonato Mundial Sub-21 como no feminino, deixou de ser de quatro em quatro anos e começou a ser disputado a cada dois anos. Os resultados dessas competições foram: 6°, 6°, 4° e 4°. A média dos resultados obtidos é de 5°, que na escala mostra que esse ciclo foi **REGULAR** para o voleibol.

DÉCIMO PRIMEIRO CICLO DO VOLEIBOL FEMININO

Competição	Ano	Colocação
Campeonato Mundial Feminino Sub-18	1989 e 1991	2° 2°
Campeonato Mundial Feminino Sub-20	1989 e 1991	1° 2°
Campeonato Mundial Feminino Sub-23	x	x
Campeonato Mundial adulto	1990	7°
Torneio Olímpico	1992	4°

O décimo primeiro ciclo do vôlei feminino, a seleção brasileira participou de quatro competições (Campeonato Mundial Feminino Sub-18, Campeonato Mundial Feminino Sub-20, Campeonato Mundial adulto e Torneio Olímpico), sendo que foi a primeira vez do campeonato mundial sub-18, que como no sub-20 acontece a cada dois anos. Os resultados desse ciclo foi:

2°,2°, 1°,2°, 7° e 4°. A média dos resultados é de 3°, que ao analisar na escala o ciclo foi considerado **BOM**.

DÉCIMO SESUNDO CICLO DO VOLEIBOL MASCULINO

Competição	Ano	Colocação
Campeonato Mundial Masculino Sub-19	1989 e	1°
	1991	1°
Campeonato Mundial Masculino Sub-21	1989 e	3°
	1991	4°
Campeonato Mundial Masculino Sub-23	x	x
Campeonato Mundial adulto	1990	4°
Torneio Olímpico	1992	1°

O décimo segundo ciclo do vôlei masculino, a seleção brasileira participou de quatro competições (Campeonato Mundial Sub-19, Campeonato Mundial Sub-21 Campeonato Mundial adulto e Torneio Olímpico), sendo que foi a primeira vez do campeonato mundial sub-19, que como no sub-21 acontece a cada dois anos. Os resultados desse ciclo foi: 1°,1°, 3°,4°, 4° e 1°. A média dos resultados são de 2,333... que arredondando o resultado é 2°, que ao analisar na escala o ciclo do voleibol masculino foi considerado **ÓTIMO**, principalmente que foi a primeira vez que a seleção conseguiu um ouro olímpico na modalidade.

DÉCIMO SESUNDO CICLO DO VOLEIBOL FEMININO

Competição	Ano	Colocação
Campeonato Mundial Feminino Sub-18	1993 e	5°
	1995	4°
Campeonato Mundial Feminino Sub-20	1993 e	7°
	1995	2°
Campeonato Mundial Feminino Sub-23	x	x
Campeonato Mundial adulto	1994	2°

Torneio Olímpico	1996	3°
------------------	------	----

O décimo segundo ciclo do vôlei feminino, a seleção brasileira participou de quatro competições (Campeonato Mundial Sub-18(2x), Campeonato Mundial Sub-20(2x), Campeonato Mundial adulto e Torneio Olímpico). Os resultados desse ciclo foi: 5°,4°,7°,2°,2° e 3°. A média dos resultados são de 3,8333... que arredondando o resultado é 4°, que ao analisar na escala o ciclo do voleibol feminino foi considerado **BOM**, principalmente que foi a primeira vez que o vôlei feminino ganhou uma prata e uma medalha olímpica.

DÉCIMO TERCEIRO CICLO DO VOLEIBOL MASCULINO

Competição	Ano	Colocação
Campeonato Mundial Masculino Sub-19	1993 e	1°
	1995	1°
Campeonato Mundial Masculino Sub-21	1993 e	1°
	1995	2°
Campeonato Mundial Masculino Sub-23	x	x
Campeonato Mundial adulto	1994	5°
Torneio Olímpico	1996	5°

O décimo terceiro ciclo do vôlei masculino, a seleção brasileira participou de quatro competições (Campeonato Mundial Sub-19(2x), Campeonato Mundial Sub-21(2x), Campeonato Mundial adulto e Torneio Olímpico). Os resultados foram: 1°,1°,1°,2°,5°e 5°. A média dos resultados é de 2,5 que arredondando o resultado é 3°, que ao analisar na escala o ciclo do voleibol masculino foi considerado **BOM**, principalmente na base.

DÉCIMO TERCEIRO CICLO DO VOLEIBOL FEMININO

Competição	Ano	Colocação
Campeonato Mundial Feminino Sub-18	1997 e	1°

	1999	2°
Campeonato Mundial Feminino Sub-20	1997 e 1999	5° 2°
Campeonato Mundial Feminino Sub-23	x	x
Campeonato Mundial adulto	1998	4°
Torneio Olímpico	2000	3°

No décimo terceiro ciclo do vôlei feminino, a seleção brasileira participou de quatro competições (Campeonato Mundial Sub-18(2x), Campeonato Mundial Sub-20(2x), Campeonato Mundial adulto e Torneio Olímpico). Os resultados foram: 1°,2°,5°,2°,4° e 3°. A média dos resultados é de 2,8333... que arredondando o resultado é 3°, que ao analisar na escala o ciclo foi considerado **BOM**.

DÉCIMO QUARTO CICLO DO VOLEIBOL MASCULINO

Competição	Ano	Colocação
Campeonato Mundial Masculino Sub-19	1997 e 1999	5° 7°
Campeonato Mundial Masculino Sub-21	1997 e 1999	2° 3°
Campeonato Mundial Masculino Sub-23	x	x
Campeonato Mundial adulto	1998	4°
Torneio Olímpico	2000	6°

No décimo quarto ciclo do vôlei masculino, a seleção brasileira participou de quatro competições (Campeonato Mundial Sub-19(2x), Campeonato Mundial Sub-21(2x), Campeonato Mundial adulto e Torneio Olímpico). Os resultados foram: 5°,7°,2°,3°,4° e 6°. A média dos resultados é de 4,5 que arredondando ele é 5°, que ao analisar na escala o ciclo do voleibol masculino foi considerado **REGULAR**.

DÉCIMO QUARTO CICLO DO VOLEIBOL FEMININO

Competição	Ano	Colocação
Campeonato Mundial Feminino Sub-18	2001 e	2°
	2003	3°
Campeonato Mundial Feminino Sub-20	2001 e	1°
	2003	1°
Campeonato Mundial Feminino Sub-23	x	x
Campeonato Mundial adulto	2002	7°
Torneio Olímpico	2004	4°

No décimo quarto ciclo do vôlei feminino, a seleção brasileira participou de quatro competições (Campeonato Mundial Sub-18(2x), Campeonato Mundial Sub-20(2x), Campeonato Mundial adulto e Torneio Olímpico). Os resultados foram: 2°,3°,1°,1°,7° e 4°. A média dos resultados é 3°, que ao analisar na escala o ciclo foi considerado **BOM**.

DÉCIMO QUINTO CICLO DO VOLEIBOL MASCULINO

Competição	Ano	Colocação
Campeonato Mundial Masculino Sub-19	2001 e	1°
	2003	1°
Campeonato Mundial Masculino Sub-21	2001 e	1°
	2003	2°
Campeonato Mundial Masculino Sub-23	x	x
Campeonato Mundial adulto	2002	1°
Torneio Olímpico	2004	1°

No décimo quinto ciclo do vôlei masculino, a seleção brasileira participou de quatro competições (Campeonato Mundial Sub-19(2x), Campeonato Mundial Sub-21(2x), Campeonato Mundial adulto e Torneio Olímpico). Nesse ciclo o Brasil foi campeão praticamente de tudo que disputou, com exceção do mundial sub-21 de 2003 que ficou em 2° lugar. A média dos resultados

e de 1,1666... que arredondando fica com 1º colocação, que na escala e considerado um resultado **ÓTIMO** em todos os aspectos para a seleção brasileira masculina de voleibol.

DÉCIMO QUINTO CICLO DO VOLEIBOL FEMININO

Competição	Ano	Colocação
Campeonato Mundial Feminino Sub-18	2005 e	1º
	2007	5º
Campeonato Mundial Feminino Sub-20	2005 e	1º
	2007	1º
Campeonato Mundial Feminino Sub-23	x	x
Campeonato Mundial adulto	2006	2º
Torneio Olímpico	2008	1º

No décimo quinto ciclo do vôlei feminino, a seleção brasileira participou de quatro competições (Campeonato Mundial Sub-18(2x), Campeonato Mundial Sub-20(2x), Campeonato Mundial adulto e Torneio Olímpico). Os resultados foram: 1º,5º,1º, 1º,2º e 1º. A média dos resultados é de 1,8333... que arredondando dá o valor de 2º colocação, que na escala o ciclo foi **ÓTIMO**, principalmente que foi a primeira vez que o voleibol feminino conquistou o ouro olímpico.

DÉCIMO SEXTO CICLO DO VOLEIBOL MASCULINO

Competição	Ano	Colocação
Campeonato Mundial Masculino Sub-19	2005 e	2º
	2007	7º
Campeonato Mundial Masculino Sub-21	2005 e	2º
	2007	1º
Campeonato Mundial Masculino Sub-23	x	x
Campeonato Mundial adulto	2006	1º

Torneio Olímpico	2008	2°
------------------	------	----

O décimo sexto ciclo do vôlei masculino, a seleção brasileira participou de quatro competições (Campeonato Mundial Sub-19(2x), Campeonato Mundial Sub-21(2x), Campeonato Mundial adulto e Torneio Olímpico). Os resultados foram: 2°,7°,2°,1°,1° e 2°. A média dos resultados é de 2,5 que arredondando ele é 3°, que ao analisar na escala o ciclo do voleibol masculino o resultado foi considerado **BOM**.

DÉCIMO SEXTO CICLO DO VOLEIBOL FEMININO

Competição	Ano	Colocação
Campeonato Mundial Feminino Sub-18	2009 e	1°
	2011	6°
Campeonato Mundial Feminino Sub-20	2009 e	3°
	2011	2°
Campeonato Mundial Feminino Sub-23	x	x
Campeonato Mundial adulto	2010	2°
Torneio Olímpico	2012	1°

No décimo sexto ciclo do voleibol feminino, a seleção brasileira participou de quatro competições (Campeonato Mundial Sub-18(2x), Campeonato Mundial Sub-20(2x), Campeonato Mundial adulto e Torneio Olímpico). Os resultados foram: 1°,6°,3°,2°,2° e 1°. A média dos resultados é de 2,5 que arredondando ele é 3°, que ao analisar na escala o ciclo do vôlei feminino o resultado foi considerado **BOM**, principalmente pelo bicampeonato olímpico.

DÉCIMO SÉTIMO CICLO DO VOLEIBOL MASCULINO

Competição	Ano	Colocação
Campeonato Mundial Masculino Sub-19	2009 e	5°
	2011	6°

Campeonato Mundial Masculino Sub-21	2009 e 2011	1° 5°
Campeonato Mundial Masculino Sub-23	x	x
Campeonato Mundial adulto	2010	1°
Torneio Olímpico	2012	2°

No décimo sétimo ciclo do vôlei masculino, a seleção brasileira participou de quatro competições (Campeonato Mundial Sub-19(2x), Campeonato Mundial Sub-21(2x), Campeonato Mundial adulto e Torneio Olímpico). Os resultados foram: 5°,6°,1°,5°,1° e 2°. A média dos resultados é de 3,333... que arredondando ele é 3°, que ao analisar na escala o ciclo do voleibol masculino o resultado foi considerado **BOM**.

DÉCIMO SÉTIMO CICLO DO VOLEIBOL FEMININO

Competição	Ano	Colocação
Campeonato Mundial Feminino Sub-18	2013 e 2015	3° 11°
Campeonato Mundial Feminino Sub-20	2013 e 2015	3° 2°
Campeonato Mundial Feminino Sub-23	2013 e 2015	7° 1°
Campeonato Mundial adulto	2014	3°
Torneio Olímpico	2016	5°

No décimo sétimo ciclo do voleibol feminino, a seleção brasileira participou de cinco competições (Campeonato Mundial Sub-18(2x), Campeonato Mundial Sub-20(2x), Campeonato Mundial Feminino Sub-23(2x), Campeonato Mundial adulto e Torneio Olímpico). Foi a primeira vez do campeonato sub- 23, e como nos outros campeonatos de base aconteceu a cada dois anos. Os resultados foram: 3°,11°,3°,2°,7°,1°,3° e 5°. A média dos resultados é de 4,475 que arredondando ele é 4°, que ao analisar na escala o ciclo do vôlei feminino o resultado foi considerado **BOM**.

DÉCIMO OITAVO CICLO DO VOLEIBOL MASCULINO

Competição	Ano	Colocação
Campeonato Mundial Masculino Sub-19	2013 e	5°
	2015	6°
Campeonato Mundial Masculino Sub-21	2013 e	2°
	2015	4°
Campeonato Mundial Masculino Sub-23	2013 e	1°
	2015	5°
Campeonato Mundial adulto	2014	2°
Torneio Olímpico	2016	1°

O décimo oitavo ciclo do voleibol masculino, a seleção brasileira participou de cinco competições (Campeonato Mundial Sub-19(2x), Campeonato Mundial Sub-21(2x), Campeonato Mundial Sub-23(2x), Campeonato Mundial adulto e Torneio Olímpico). Foi a primeira vez do campeonato sub- 23, e como nos outros campeonatos de base aconteceu a cada dois anos. Os resultados foram: 5°,6°,2°,4°,1°,5°,2° e 1°. A média dos resultados é de 3,25 que arredondando ele é 3°, que ao analisar na escala o ciclo do vôlei o resultado foi considerado **BOM**.

DÉCIMO OITAVO CICLO DO VOLEIBOL FEMININO

Competição	Ano	Colocação
Campeonato Mundial Feminino Sub-18	2017 e	10°
	2019	3°
Campeonato Mundial Feminino Sub-20	2017 e	5°
	2019	6°
Campeonato Mundial Feminino Sub-23	2017	5°
Campeonato Mundial adulto	2018	7°
Torneio Olímpico	2020	2°

O décimo oitavo ciclo do voleibol feminino, a seleção brasileira participou de cinco competições (Campeonato Mundial Sub-18(2x), Campeonato Mundial Sub-20(2x), Campeonato Mundial Feminino Sub-23, Campeonato Mundial adulto e Torneio Olímpico). Foi a última vez do campeonato sub-23, acontecendo apenas uma vez nesse ciclo. Os resultados foram: 10°,3°,5°,6°,5°,7° e 2°. A média dos resultados é de 5,429 que arredondando ele é 5°, que ao analisar na escala o ciclo do vôlei feminino o resultado foi considerado **REGULAR**.

DÉCIMO NONO CICLO DO VOLEIBOL MASCULINO

Competição	Ano	Colocação
Campeonato Mundial Masculino Sub-19	2017 e	8°
	2019	9°
Campeonato Mundial Masculino Sub-21	2017 e	4°
	2019	3°
Campeonato Mundial Masculino Sub-23	2017	4°
Campeonato Mundial adulto	2018	2°
Torneio Olímpico	2020	4°

O décimo nono ciclo do voleibol masculino, a seleção brasileira participou de cinco competições (Campeonato Mundial Sub-19(2x), Campeonato Mundial Sub-21(2x), Campeonato Mundial Feminino Sub-23, Campeonato Mundial adulto e Torneio Olímpico). Foi a última vez do campeonato sub-23, acontecendo apenas uma vez nesse ciclo. Os resultados foram: 8°,9°,4°,3°,4°,2° e 4°. A média dos resultados é de 4,857 que arredondando ele é 5°, que ao analisar na escala o ciclo do vôlei masculino o resultado foi considerado **REGULAR**.

6.1. Análise dos resultados encontrados na escala gráfica de cada ciclo

- Voleibol masculino;

Antes criação de campeonato de base

Primeiro ciclo: *Não participou*

Segundo ciclo: *Não participou*

Terceiro ciclo: *PÉSSIMO*

Quarto ciclo: *REGULAR*

Quinto ciclo: *PÉSSIMO*

Sexto ciclo: *PÉSSIMO*

Sétimo ciclo: *PÉSSIMO*

Oitavo ciclo: *RUIM*

Pós criação de campeonatos de base

Nono ciclo: *REGULAR*

Décimo ciclo: *ÓTIMO*

Décimo Primeiro ciclo: *REGULAR*

Décimo Segundo ciclo: *ÓTIMO*

Décimo terceiro ciclo: *BOM*

Décimo quarto ciclo: *REGULAR*.

Décimo quinto ciclo: *ÓTIMO*

Décimo sexto ciclo: *BOM*

Décimo sétimo ciclo: *BOM*

Décimo oitavo ciclo: *BOM*

Décimo nono ciclo: *REGULAR*

- Voleibol feminino;

Antes criação de campeonato de base

Primeiro ciclo: *Não participou*

Segundo ciclo: *PÉSSIMO*

Terceiro ciclo: *REGULAR*

Quarto ciclo: *RUIM*

Quinto ciclo: *Não participou*

Sexto ciclo: *PÉSSIMO*

Sétimo ciclo: *PÉSSIMO*

Pós criação de campeonatos de base

Oitavo ciclo: *REGULAR*

Nono ciclo: *RUIM*

Décimo ciclo: *BOM*

Décimo Primeiro ciclo: *BOM*

Décimo Segundo ciclo: *BOM*

Décimo terceiro ciclo: *BOM*

Décimo quarto ciclo: *BOM*

Décimo quinto ciclo: *ÓTIMO*

Décimo sexto ciclo: *BOM*

Décimo sétimo ciclo: *BOM*

Décimo oitavo ciclo: *REGULAR*

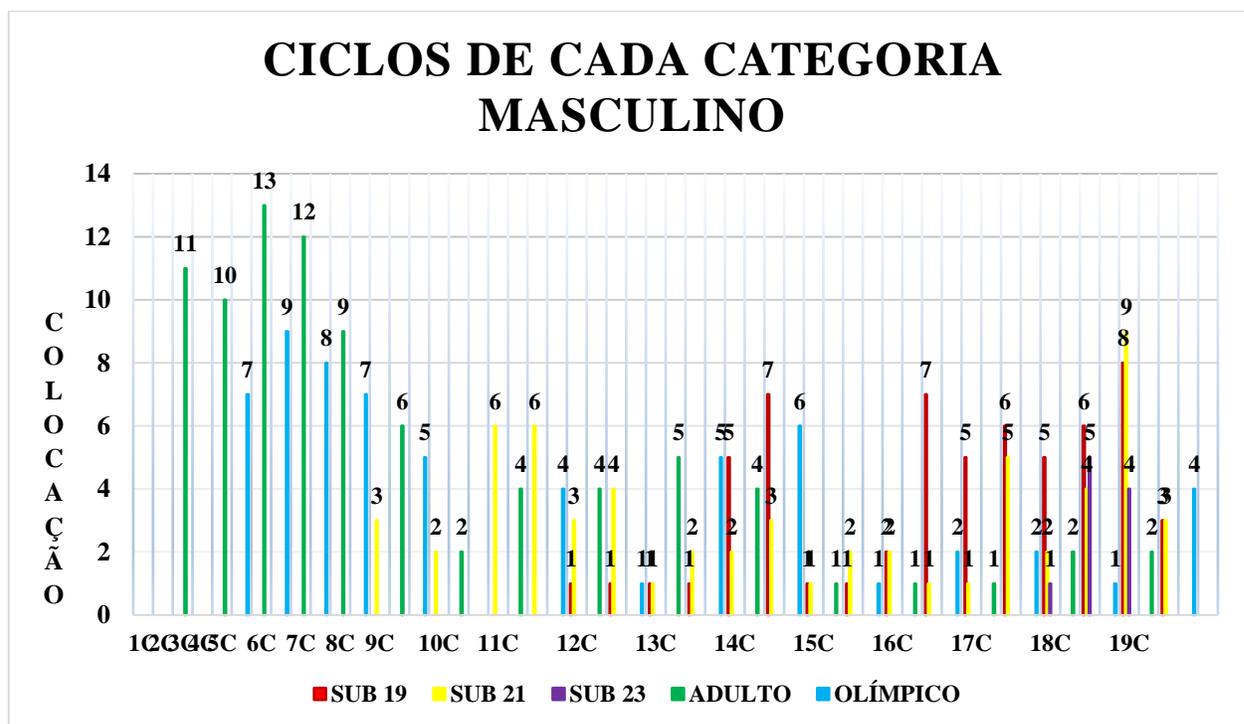
Observa-se, que após a criação da Federação Internacional de Vôlei (FIVB) os campeonatos mundiais das categorias de base, e notável que tanto a seleção de voleibol masculina e feminina tiveram uma grande evolução em seus resultados. As seleções brasileiras de

vôlei após a criação dos campeonatos de base, para de obter resultados *PÉSSIMO* e *RUIM*, e começaram a ter mais resultados de caráter *BOM* e *ÓTIMO*, levando em consideração que apesar disso, alguns ciclos do vôlei brasileiro em determinados momentos de sua história também obteve resultados de característica *REGULAR*, o que significa que a seleção foi mediana naquele ciclo.

6.2. Análise dos resultados em gráficos dos ciclos do vôlei

Os gráficos a seguir foram construídos através da estatística (*média aritmética*) no programa *Excel*, compostas pelos ciclos de cada categoria, contendo também as relações entre as categorias de base com as categorias de vôlei adulto e olímpico.

Gráfico 1



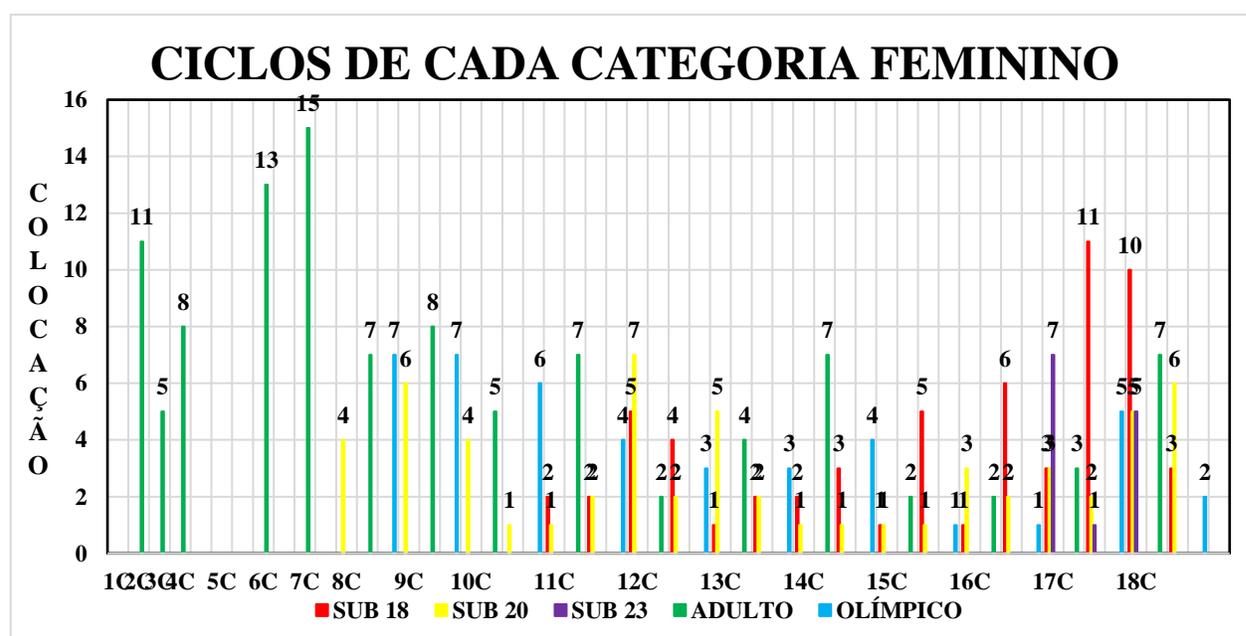
No gráfico 1 podemos observar que a seleção brasileira de vôlei masculino começou a ter resultados relevantes a partir do nono ciclo (9C), ficando na terceira colocação, esse resultado específico foi devido a criação do primeiro mundial de vôlei sub-21 no masculino no ano de 1977

(CBV, 2009). Um fato muito importante, pois foi o início de uma geração vitoriosa, como podemos observar à medida que os anos se passaram os ciclos evoluíram de modo que no decimo segundo ciclo(12C) observa-se que o brasil em 1989 conquista o primeiro lugar no mundial da categoria sub-19, e em 1991 a seleção brasileira foi campeão mundial na mesma categoria, de modo que na olímpiada do ano seguinte (1992) o Brasil conquistou sua primeira medalha de ouro olímpica.

De modo geral, e notável uma melhora significativa com os resultados do Brasil masculino no cenário internacional do vôlei com a inserção dos mundiais de categorias de base, comprovando que quando se desenvolve um trabalho nas divisões de base, os resultados são positivos, as adultas tecnicamente também terão resultados semelhantes, como na literatura vê-se que as categorias de base que objetivam revelar jogadores para o ingresso junto ao grupo profissional (PRESTES, 2013).

Neste sentido, a partir do investimento nas categorias de base, os atletas recebem as melhores condições possíveis no que se refere a uma boa formação para o acesso imediato ao grupo profissional (PRESTES, 2013).

Gráfico 2



No gráfico 2 podemos observar que a seleção brasileira de vôlei feminino começou a ter resultados relevantes a partir do oitavo ciclo (8C), ficando em quarto lugar, esse resultado até então foi devido a criação do primeiro mundial de vôlei sub-20 no masculino no ano de 1977 (CBV, 2009). Igual aconteceu no masculino, na feminina também foi uma conquista muito importante, pois foi o início de uma geração vitoriosa, como podemos observar à medida que os anos se passaram os ciclos evoluíram, com os resultados das divisões de base sempre equivalentes aso das categorias adultas dos mundiais e olimpíadas. Pode-se tomar como exemplo para as gerações futuras, a seleção italiana de voleibol, que viveu um de seus dias mais gloriosos de sua história ao obter o título inédito da Liga das Nações em 2022 feminina vencendo a seleção brasileira por 3 a 0. Mais três conquistas em Campeonatos Europeus das categorias de base italianas mostram o trabalho, colhendo frutos e deixando um futuro ainda mais animador pela frente (LEAL,2022). Observa-se que o brasil em 1987 conquista o primeiro lugar no mundial da categoria sub-20, um dos primeiros títulos internacionais mais importante para o voleibol nacional. Dando assim, um pontapé inicial para grandes ciclos do vôlei a surgir.

6.3 Análise dos resultados em gráficos relacionando os resultados categoria de base/adulto

Os gráficos a seguir foram construídos através da estatística (média aritmética) no programa Excel, compostas pela correlação dos resultados de cada categoria, contendo também as relações entre as categorias de base com as categorias de vôlei adulto e olímpico.

Os gráficos a seguir foram numerados de 3 ao número 10:

Gráfico 3

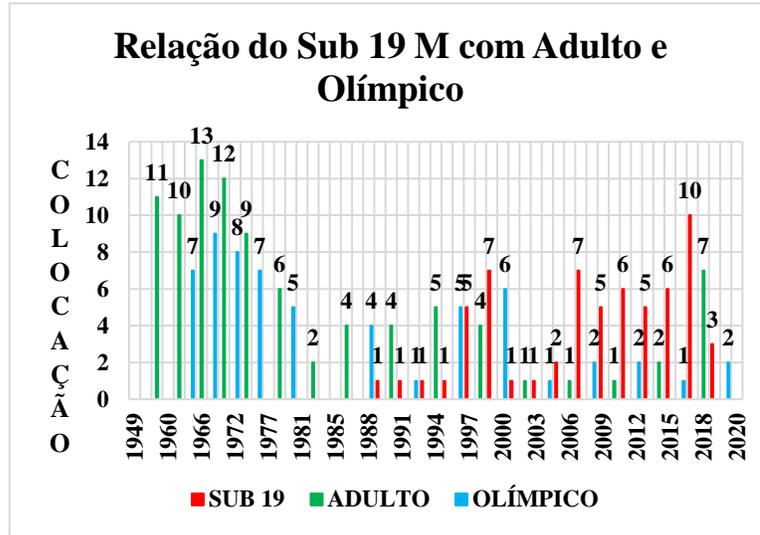


Gráfico 4

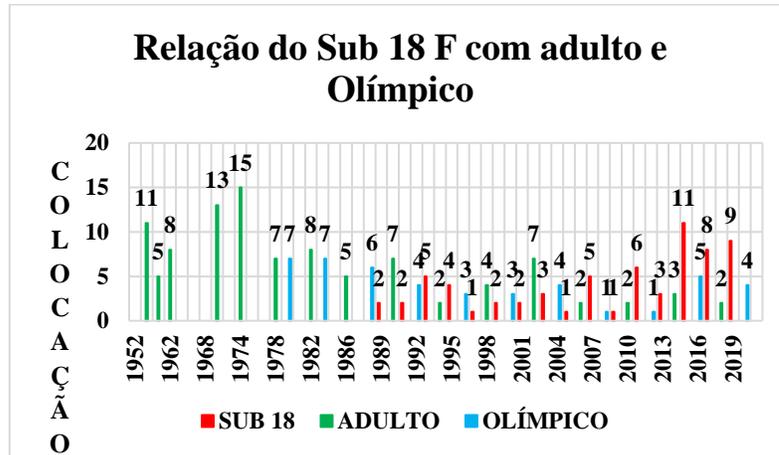


Gráfico 5

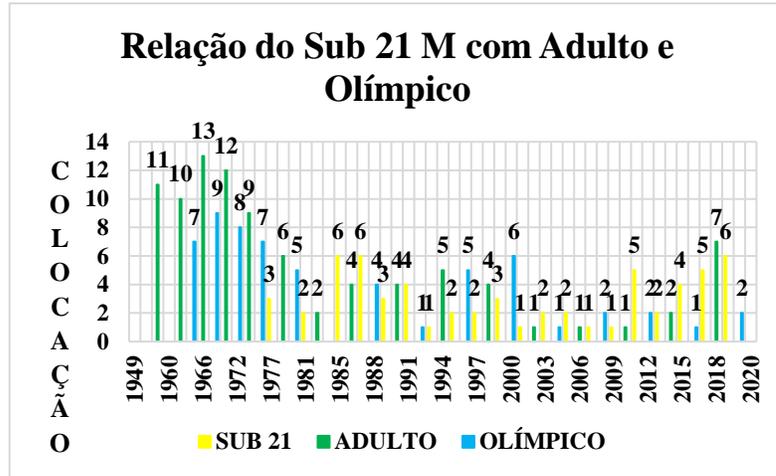


Gráfico 6

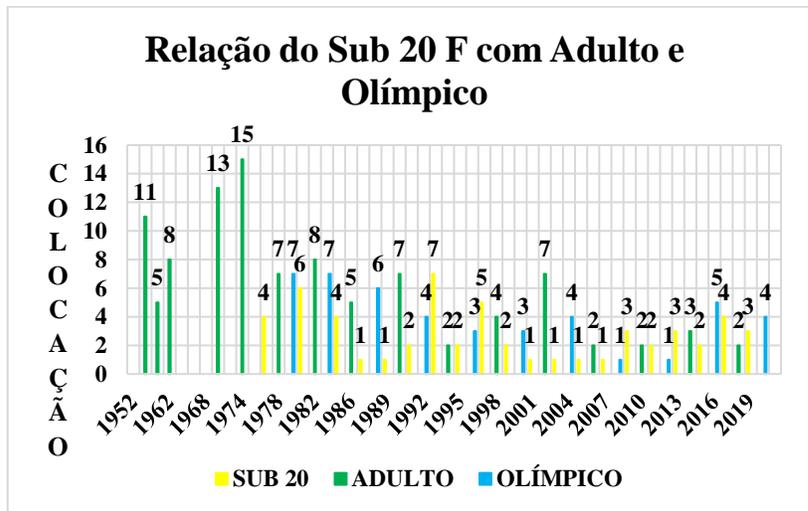


Gráfico 7

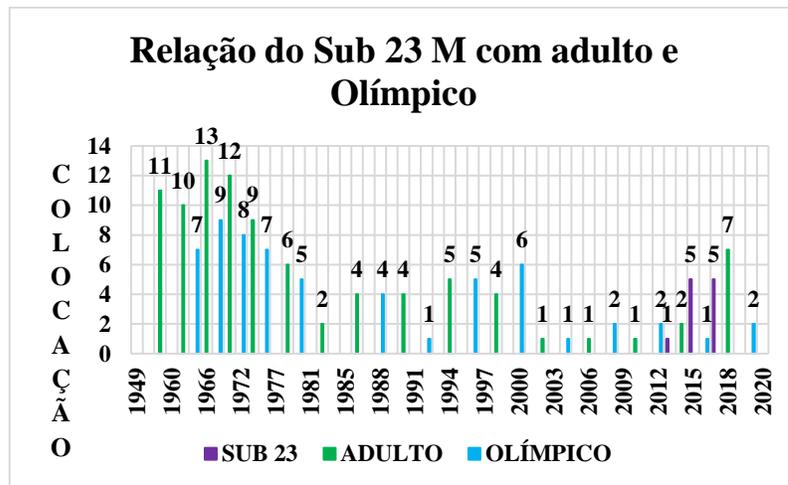


Gráfico 8

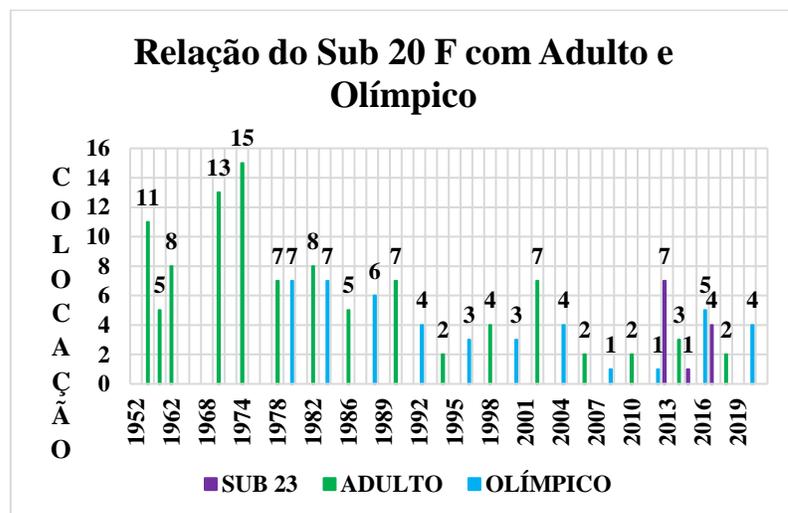


Gráfico 9

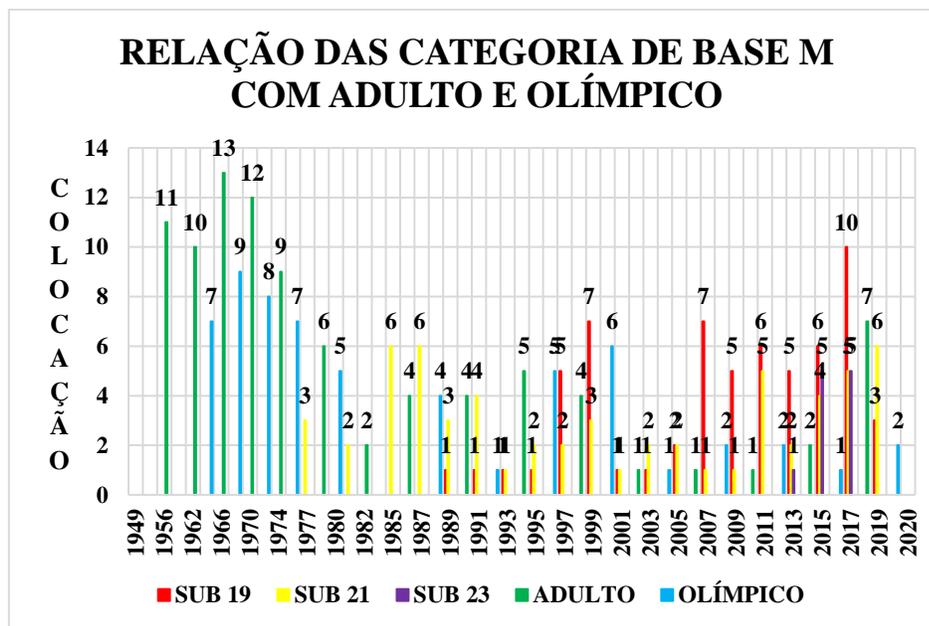
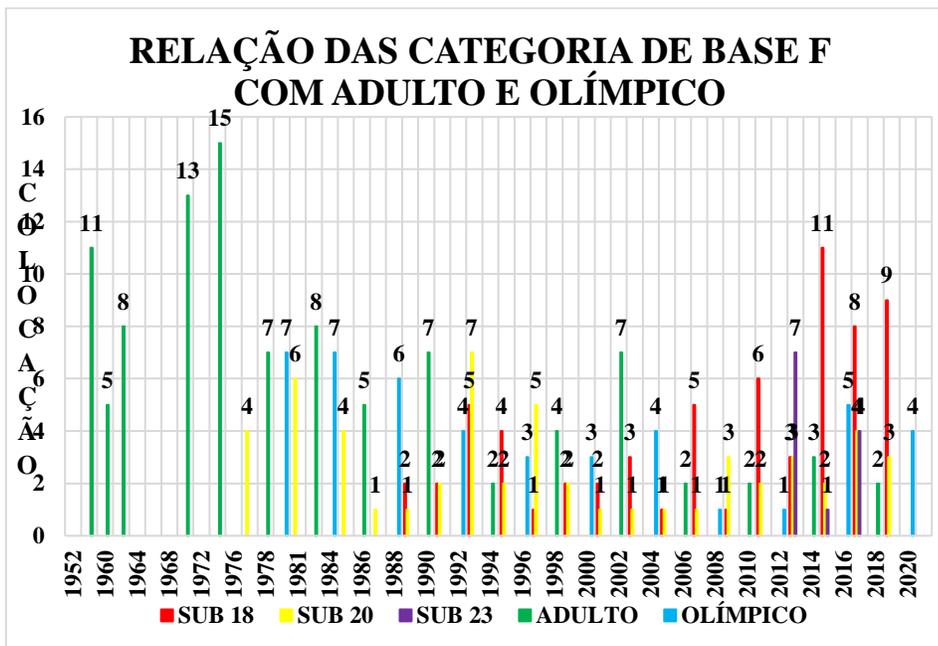


Gráfico 10



Aos analisar todos os gráficos anteriores, e visivelmente possível ver que a partir do ano de 1977 com a criação do campeonato de base sub- 20 no feminino e sub-21 no masculino, e notável uma grande melhora significativa dos resultados das categorias adultas, dando uma média muito boa de conquista de pódios ou próximas a eles.

Dessa forma, vemos que as categorias de base de certa forma ajudam nos resultados nas categorias adultas, como na literatura do vice-diretor de futebol do Santos, Luiz Simões diz:

[...]“O que nos torna um dos maiores formadores é que se você pegar nosso time principal, vai ver que a metade veio da categoria de base, como é o caso do Fluminense também, que a grande maioria subiu agora para o profissional. Ver esses meninos crescendo vale muito, pois vemos que o trabalho nas categorias abaixo é levado a sério e que, se vendermos um jogador para fora do Brasil, podemos subir um menino que ele dá conta do recado.” (SIMÕES, p.1, 2017).

Apesar de ser uma fala relacionada ao futebol, podemos levá-la para o vôlei e tomar como parâmetro que a grande maioria dos atletas das categorias de base possuem uma grande chance de disputar futuramente as categorias adultas. Dessa forma, se os resultados da base refletem nos resultados nas categorias adultas.

Como podemos ver nos gráficos anteriores, de uns anos para cá a seleção brasileira voleibol tanto na masculina e feminina estão apresentando resultados pouco expressivos nas categorias de base podendo refletir negativamente nos resultados nas categorias adultas, fazendo com que a renovação de novos ciclos de gerações não acompanhe os resultados positivos anteriormente conquistados.

Portanto, ao analisar todo esse estudo vê-se que o bom desempenho nas conquistas das categorias de base tem o papel de espelhar e ajudar a contribuir bons resultados para que as seleções adultas.

7. DISCUSSÃO

Dessa forma, as categorias de base colocam-se numa tendência de ajudar na melhora dos resultados das seleções de voleibol adulto. De modo, que esses resultados aconteçam gradativamente, com caráter construtivo da formação da seleção como um todo.

De forma geral, é inegável evidenciar a grande importância que o trabalho nas categorias de base tivera no voleibol brasileiro, pois o Brasil é um celeiro de grandes atletas. Praticamente toda temporada vemos “nascer” novas joias do voleibol dentro das quadras. Muitos desses jogadores têm uma acessão meteórica (ALVES, 2020). Dessa forma, vê-se que para obter resultados importantes, é necessário um trabalho nas categorias de base, porque é através delas que surgem novos valores e novas conquistas, fazendo com que a modalidade cresça gradativamente.

O trabalho de formação das categorias de base do voleibol brasileiros é de suma importância, a estruturação e a competitividade não se dão apenas realizando contratações de jogadores já consagrados, mas também com jogadores mais jovens (da base) que já conhecem a seleção e podem muitas vezes fazer a diferença dentro de quadra. Uma estruturação profissional das categorias de base pode salvar uma seleção (ALVES, 2020).

Nesse contexto, vê-se que o desenvolvimento da categoria de base é muito importante para o Brasil, pois através dessas conquistas que o vôlei tende a crescer cada vez mais no âmbito nacional, fazendo que a história nunca mude ou “morra”, pois a seleção brasileira é uma das mais tradicionais e vencedoras da história do voleibol mundial (ARAUJO, 2016).

8. CONCLUSÃO

Apesar de ainda possuir poucos trabalhos que falam sobre essa temática do vôlei, nota-se que foi de suma importância para as gerações futuras possam conhecer um pouco mais do histórico de resultados das seleções brasileira de voleibol nos ciclos feminino e masculino.

Nesse contexto, este trabalho teve como objetivo analisar Histórico de resultados das seleções brasileiras masculina e feminina em Campeonatos Mundiais de voleibol nas categorias Sub-18 a Sub-23 organizados pela Federação Internacional de Voleibol. Portanto, para ter esse histórico o trabalho utilizou a média estatística dos resultados, e colocou em um parâmetro de escala que se dividia em cinco partes (*ÓTIMO, BOM, REGULAR, RUIM e PÉSSIMO*), também foi utilizado gráficos construídos através da estatística (*média aritmética*) no programa *Excel*, contendo também as relações entre as categorias de base com as categorias de vôlei adulto e olímpico.

De forma geral, é inegável que após a criação dos campeonatos de base, a seleção de vôlei masculino e feminino tiveram uma melhora de seus resultados, melhorando significativamente o desempenho das seleções adultas. Sendo assim, constata-se que os objetivos da pesquisa foram atingidos, porque efetivamente o trabalho conseguiu verificar que as categorias de base do voleibol contribuíram de maneira expressiva com a formação da seleção adulta.

Assim desenha-se o cenário de grande importância que atualmente as categorias de base têm na formação das categorias adultas do voleibol.

Ainda, sugerem-se novos estudos em relação a categoria de base com melhor formação de novos ciclos, no qual esses estudos terá um olhar crítico para novas gerações do voleibol.

Recomenda-se estudos futuros e o desenvolvimento de novas pesquisas sobre as categorias de base de vôlei brasileiro, mostrando as conquistas, bem o retorno dos resultados. Demonstrando que, o trabalho das divisões de base de uma seleção é fundamental para o desenvolvimento do voleibol.

REFERÊNCIAS

- ALTMANN, H. **Exclusão nos esportes sob um enfoque de gênero**. Motus Corporis. 9(1):9-20. 2002.
- ALVES, E. **A importância das categorias de base para os clubes brasileiros**. Site Linked In. 15 de jun. 2020.
- ARAÚJO, J. B. **Ídolos do Vôlei**. Facebook Brasil. 27 de jun. de 2016.
- BIZZOCCHI, C. E. **O voleibol de alto nível**. 2ª ed. São Paulo: Manole. p. 1-53.2001.
- BOJIKIAN, L. P. **Vôlei versus vôlei**. Rev Macken Educ Fís Esporte. v. 1, n. 1, p.117-124, 2002.
- CABRAL, B. G. T. *et al.* **Antropometria e somatotipo: fatores determinantes na seleção de atletas no voleibol brasileiro**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 33, p. 733-746, 2011.
- CARDOSO, E. **O que é categoria de base?**. Instituto Valente de Educação, abril 08, 2019.
- CBV. **Confederação Brasileira de Voleibol**. 2009 Disponível em: <http://www.cbv.com.br>
- CSV. **Confederação Sudamericana de Voleibol**. 2002-2018. Disponível em: <http://www.voleysur.org/v2/index.asp>
- DALSIN, K.; GOELLNER, S. **O Elegante Esporte da Rede: O Protagonismo Feminino no Voleibol Gaúcho dos Anos 50 e 60**. Movimento, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 153–171, 2007.
- ESPORTES NO BRASIL. **Deloitte Touche Tohmatsu Limited**. Setembro de 2011. p. 12.
- FIVB. **Federação internacional de voleibol**. 2010-2021. História do vôlei. Disponível em: <https://www.fivb.com/en/thefivb/history>
- GUEDES, C. **Mundial Juvenil de 1977 – O início de uma geração que se tornaria vitoriosa**. Vôlei raiz. 8, mar, 2020.
- JORNAL BRASIL. **Vôlei do Brasil medalha de prata**. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro. 1984.
- JUNIOR, N. K. M. **História do voleibol no Brasil e o efeito da evolução científica da educação física brasileira nesse esporte**. EFDeportes.com, Revista Digital. - Nº 170 - Jul de 2012.
- LEAL, R. **Itália mostra ao mundo o sucesso das categorias de base**. Webvolei. 18 de jul. de 2022.

MANTA, I.; TARDE, R.; PITO, M. **Avaliação e divulgação do voleibol feminino**. Rev Bras Ciên Mov. 3(4):72-5.1989.

MARANHÃO, C. **O sonho acaba em prata**. Placar 5-7.1984.

MATIAS, G. **De Morgan ao voleibol moderno: o sucesso do Brasil e a relevância do levantador**. Rev Mackenzie Educ Fís 10(2):49-63.2011.

NETO, A. R. **Uma proposta de preparação para equipes jovens de voleibol feminino**. 2003. 113 f. Dissertação (Mestrado, Ciências do Esporte, Unicamp). 2003.

OKAZAKI, F. H. A. *et al.* **The Relative Age Effect Among Female Brazilian Youth Volleyball Players**. Res Q Exerc Sport, Washington, v. 82, n.1, p.135-139, mar. 2011.

PRESTES, M. F. **A importância das Categorias de Base no Futebol Profissional**. Laboratório de análise dos cenários esportivos da mídia (LACEM). 2013.

RAJZMAN, B. **O Jornada popularizou o vôlei**. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 29 de maio. 2005.

REGRAS DO VOLEIBOL. **Regras do Voleibol 1993**. História do voleibol. Rio de Janeiro: 1993.

RIBEIRO, A. C. G. **Noutros esportes a fibra alvinegra está presente**. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 5 de set., p. 52. 2004.

ROMARIZ, S. B.; MOURÃO, L. **A história do voleibol contada por jogadores de seleção brasileira no período de 1958 a 1989**. XII Encontro Regional de História, Rio de Janeiro.2006.

SIMÕES, L. **Categorias de Base: A difícil vida para se tornar jogador de futebol no Brasil**. Agência uva. 27 de nov. 2017.

UDF. Universidade do Futebol. **20 perguntas sobre Categorias de Base que incomodam**». Universidade do Futebol. Consultado em 29 de abril de 2022.

VALERIANO, M. L. **História do voleibol no Brasil/ Geração das Musas**. Escola Educação. 9 set, 2020.

VERARDI, F. A. S.; BURGOS, L. T. **Gestão e estrutura das categorias de base: uma visão no interior do Rio Grande do Sul**. CINERGIS, Santa Cruz do Sul, v. 14, n. 2, abr. 2013.